



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE
GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: Percepções de
professores e alunos da Escola Municipal Iêda Maria
Gomes Barbalho, Itaituba/PA**

JOSICLÉIA RODRIGUES DE ANDRADE

ITAITUBA/PA

2015

JOSICLÉIA RODRIGUES DE ANDRADE

**A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE
GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: Percepções de
professores e alunos da Escola Municipal Iêda Maria
Gomes Barbalho, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para
a obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora:
Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

ITAITUBA/PA

2015

ANDRADE, Josicleia Rodrigues de.

A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: Percepções de professores e alunos da Escola Municipal Iêda Maria Gomes Barbalho, Itaituba/PA / Josicleia Rodrigues de Andrade - Itaituba: CLPP da FAI, 2015.

74 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2015.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

1. A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: Percepções de professores e alunos da Escola Municipal Iêda Maria Gomes Barbalho, Itaituba/PA.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: JOSICLEIA RODRIGUES DE ANDRADE

TÍTULO: A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO
CREPURIZÃO: Percepções de professores e alunos da Escola Municipal Iêda Maria
Gomes Barbalho, Itaituba/PA

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de
Itaituba, para obtenção do título de Licenciada
Plena em Pedagogia, sob a orientação da
Profª Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Profª Esp. Margaret Ferreira Aguiar

Resultado: _____ Média: _____

Data: 14 de Março de 2015.

A meu amado marido, que é o maior responsável por acreditar em mim e me apoiar; aos meus filhos, agradeço de forma carinhosa; a meus pais (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que esteve quase sempre ao meu lado, e me carregou em alguns momentos para que eu pudesse concluir essa etapa de outras que virão.

Ao meu amado marido, que é o maior responsável por acreditar em mim e me apoiar, contei desde o início até o último segundo me incentivando quando mais precisei.

Aos meus filhos, agradeço de forma carinhosa, que me acompanharam ainda meninos e ao fim desta batalha se tornaram rapazes e da maneira de cada um deram sua parcela de contribuição para que eu estivesse aqui.

A meu pai e minha mãe que (*in memoriam*) do céu comemoram com os anjos a vitória de mais uma filha que desde cedo luta por dias melhores.

À professora Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que com paciência e me orientou durante a construção desse trabalho, me encorajou para enfrentar os desafios que vieram.

Agradeço as minhas cunhadas que me apoiaram de todas as formas para que eu pudesse finalizar cada período.

Aos professores e colegas de turma pela oportunidade de trocar experiências, e os laços de amizade, companheirismo e respeito.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ieda Maria Gomes Barbalho.

A tarefa da Educação Ambiental é construir uma nova ética capaz de comportar a tensividade e o diálogo, recuperando o movimento das mãos e das mentes de cada sujeito. Nesta ciranda epistemológica, o movimento terá início quando realmente quando compreendermos que a Educação Ambiental Exige um esforço multissetorial para poder cumprir pelo menos em parte, os desafios da humanidade. Nossa tarefa ainda está longe de ser concretizada, mas os sonhos ainda permitem um lugar especial a nossas esperanças (SATO, 2002: 15).

ANDRADE, Josicleia Rodrigues de. A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: Percepções de professores e alunos da Escola Municipal Iêda Maria Gomes Barbalho, Itaituba/PA. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PA. 2015.

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar como a educação ambiental é trabalhada no cotidiano escolar e qual a percepção dos professores e alunos sobre esta temática tão significativa, pois, entende-se que, a convivência com o meio ambiente é uma necessidade vital, bem como a preservação do meio ambiente para uma qualidade de vida. O Ensino Fundamental é considerado uma das etapas na qual os alunos estão cheios de interrogações a respeito de tudo o que acontece em sua volta, com a educação ambiental não é diferente. Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que tratam da temática ambiental e uma pesquisa de campo para que dessa forma confrontar teoria e prática. Esse estudo procura verificar de que forma a temática ambiental está sendo abordada na escola, tendo foco nas percepções de professores e alunos da escola Municipal Iêda Maria Gomes Barbalho. Na pesquisa percebeu-se claramente que a informação que os alunos possuem é fragmentada e obtida através de noticiários, reportagens pelos jornais, revistas, internet, entre outras fontes de informações. Quanto aos professores, os mesmos apesar de possuírem um conhecimento no assunto, ainda não estão comprometidos com causa ambiental. De acordo com as análises do estudo as iniciativas pedagógicas de envolvimento mutuo que estão sendo utilizados na escola é a horta que na qual participam alguns alunos e a conservação do jardim da referida escola, percebeu-se que grande maioria dos alunos sente o desejo de fazerem atividades diversificadas como passeios ecológicos e participarem de pequenas pesquisas entre outras atividades.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Escola, Comunidade.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. O que você entende por Educação Ambiental?.....	49
Quadro 2. O que é desenvolvimento sustentável?.....	50
Quadro 3. Os professores já realizaram atividades externas sobre educação ambiental?	55
Quadro 4 . Quais os maiores problemas ambientais em sua comunidade?.....	58
Quadro 5. O que é educação ambiental?	59
Quadro 6. O que é desenvolvimento sustentável?	60
Quadro 7. Quais os desafios a serem superados na prática pedagógica?.....	65
Quadro 8. Quais os maiores problemas ambientais em seu entorno?.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. A escola desenvolve projetos ambientais?.....	51
Gráfico 2. Você gostaria de ter uma disciplina sobre educação ambiental?.....	52
Gráfico 3. Quanto a participação dos alunos em projetos ou atividades na escola...	53
Gráfico 4. Na escola existe coleta seletiva?.....	54
Gráfico 5. Dos locais, quais foram visitados por você e seus professores?.....	56
Gráfico 6. Meios utilizados pelos professores.....	57
Gráfico 7. A escola desenvolve projetos ambientais?.....	61
Gráfico 8. Você tem incentivo em atividades com seus alunos?.....	62
Gráfico 9. Dos locais abaixo, quais foram visitados por você e seus alunos?.....	63
Gráfico 10. Quais os meios usados para desenvolver educação ambiental?.....	64

LISTA DE SIGLAS

CNUMAD – Conferência das Nações Unidas para o meio Ambiente e Desenvolvimento.

EA – Educação Ambiental

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

ONGs – Organizações Não Governamentais.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SEMA – Secretaria de Meio Ambiente

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
1.1 CONCEITUAÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
1.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	19
1.3 REFLEXOS DA SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	25
2. ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	32
2.1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	32
2.2 O ENSINO E APRENDIZAGEM NA TEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE.....	37
2.3 MEIO AMBIENTE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	41
3. A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL IÊDA MARIA GOMES BARBALHO, ITAITUBA/PA.....	47
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	47
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA.....	48
3.4 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.....	49
3.5 OLHARES DOS PROFESSORES.....	59
3.6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
BIBLIOGRAFIA.....	70
APÊNDICES.....	72

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo tem como finalidade analisar como a educação ambiental é trabalhada no cotidiano escolar e qual a percepção dos professores e alunos sobre esta temática tão significativa, pois, entende-se que, a convivência com o meio ambiente é uma necessidade vital, bem como a preservação do meio ambiente para uma qualidade de vida. Desse modo, a questão ambiental, principalmente no que se refere ao acúmulo de lixo, vem sendo motivo de preocupação cada vez maior por muitos setores da sociedade.

Ao se considerar os fatores que podem influenciar a realidade dentro e fora da sala de aula quanto ao ensino de educação ambiental, as inquietações que motivou a investigação foram: Como os professores convivem com as dificuldades vivenciadas neste contexto social? Os alunos percebem a educação ambiental no cotidiano escolar? A escola desenvolve projetos e temáticas voltadas à educação ambiental? Nesse sentido, objetiva-se no desenvolver desse estudo compreender como professores e alunos percebem a educação ambiental no cotidiano da Escola Municipal Ieda Maria Gomes Barbalho, Distrito de Crepurizão, Itaituba/PA.

Para a base teórica deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que tratam da temática da educação ambiental, para que dessa forma confrontar teoria e prática, a saber: FONSECA (2009), LOUREIRO (2012), RODRIGUES (2008), TOZONI-REIS (2008), ZAN (2012), SATO (2002) e DIAS (2004). Aplicou-se uma pesquisa de campo em que foram selecionados 57 alunos e 11 professores do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos da referida escola.

A monografia foi construída considerando três capítulos, sendo que o primeiro apresenta uma breve fundamentação teórica em que são discutidos os conceitos de educação ambiental, a história da educação ambiental, reflexos da educação ambiental na sociedade. O segundo capítulo traz o ensino aprendizagem na educação ambiental, desafios na educação ambiental, o ensino aprendizagem na temática do meio ambiente e o meio ambiente nos parâmetros curriculares. E, por fim, o terceiro capítulo traz a análise dos dados obtidos no decorrer da investigação, organizados em quadros e gráficos.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1.1 CONCEITUAÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Buscando a compreensão de conceito de meio ambiente BRANCO (1989) *apud* CAMARGO (2002:12) afirma no meio ambiente existe a ação e modificação do homem no habitat com uso tecnológico, muitas vezes para melhorar o meio ambiente. Já no ecossistema a natureza não sofre tantas modificações em todo o seu conjunto que são animais, plantas, micro-organismos, minerais e o homem primitivo, hoje representado pelos povos indígenas que não esteve em contato com o homem branco.

Para REIGOTA (1997) *apud* ZAKRZEWSKI, org. (2003:17), o meio ambiente é um lugar no qual as relações sociais e naturais estão em harmonia, ou seja, existe uma interação entre ambos, as relações culturais, tecnológicas contribuem para o processo de transformação do meio ambiente e cada indivíduo que participa do meio ambiente possui consciência dos seus limites com a natureza.

Nesse aspecto, SAUVÉ (2002) *apud* JACOBI (2003:9), afirma que a Educação Ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e posteriormente em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

A Educação ambiental é a entrada da espécie humana no ambiente, seja ele como um membro num ambiente criado pelo homem, seja ele no ambiente natural, de acordo com TOZONI-REIS (2008:24). Dessa forma, ele deve se comportar, ou seja, deve-se colocar como qualquer outra espécie do meio ambiente. Assim, o domínio da natureza pelo homem é visto como resultado da cultura, porque os índios não têm essa postura, sua relação é de parceria.

Como se vê, de todos os que utilizam o meio ambiente a raça humana apesar de possuir inteligência para usar os recursos naturais reduzindo seu uso, reutilizando e até reciclando, é a espécie que mais destrói o ambiente com seu péssimo hábito, apesar de que muitas vezes é um pouco difícil lidar com a situação, pois muitas ideias para ajudar na sustentabilidade, ainda requer de recursos

financeiros imediatos que pesam no orçamento familiar, apesar de que mais tarde possa diminuir conta de luz , água ,etc.

Conforme estudos de MUNDO (2003:1) *apud* ZAN (2012:1633), também se entende por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Para LOUREIRO (2012:28), a Educação Ambiental é definida a partir de uma matriz que vê a educação como elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalistas e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade.

Desse modo, se compreende que a educação ambiental tem por definição a liberdade e a cidadania, aprender a se libertar tanto do estado de prisioneiro, quanto do se libertar dos velhos hábitos, para que todos tenham um espaço na sociedade exercendo a seus direitos de cidadãos em comprometimento com a vida e o bem comum.

Já para MEDINA (1998:69) *apud* FONSECA (2009:91), a Educação Ambiental é o processo que consiste em propiciar as pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes, que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais para melhoria da qualidade de vida e eliminação da pobreza extrema e do consumo desenfreado.

Atualmente, a Educação Ambiental possui um fazer educativo no qual toda a comunidade tem poder de decisões conforme sua realidade e as relações estabelecidas entre homem com a natureza, tendo consciência da construção de uma sociedade moldada na sustentabilidade. Agregando na comunidade valores e atitudes para a transformação social.

Na visão de RODRIGUES (2008:46), a educação ambiental pode existir sustentada por ideais emancipatórios que ajudam a repensar a relação dicotômica sociedade-natureza. Busca, assim, uma relação harmoniosa entre sociedade e natureza, no sentido de promover não só mudanças comportamentais, mas,

sobretudo, políticas. Visa ainda a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a sustentabilidade socioambiental plural.

Portanto, percebe-se que, se o homem tivesse o comportamento dos animais dentro do ambiente, não se teria tantos problemas ambientais como os que estão acontecendo. Quando se observa a cadeia alimentar percebe-se que o homem é um predador implacável, ele começa pelo habitat, modifica, destrói, dizima espécies inteiras com seu egoísmo e ambição, enfim, o homem possui poder para dominar a natureza de forma positiva ou negativa, basta escolher que lado irar se posicionar.

Para compreender a percepção ambiental é preciso encontrar a essência dos valores e dos conceitos que permeiam as relações das pessoas com o meio ambiente, definem percepção ambiental como:

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2007 *apud* ANDOLFATO, 2008: 54).

Quando se refere à percepção ambiental, entende-se que é algo único, cada pessoa possui um modo diferente de ver o ambiente, o que torna parecida a ótica de todos são os objetivos que se almeja alcançar, tendo como ponto de partida a percepção ambiental. Em seguida, a educação ambiental que é o segundo passo para defesa do meio ambiente, logo em seguida surge as políticas públicas e privadas para tornar possível tudo que se projetou inicialmente, e o comportamento diante de cada situação diária.

A diversidade de classificações a respeito da Educação Ambiental é tão vasta quanto à diversidade que inspira as inúmeras variações do ambientalismo:

Educação **sobre** o meio ambiente: trata-se da aquisição de conhecimentos e habilidades relativos à interação com o ambiente, que está baseada na transmissão de fatos, conteúdos e conceitos, onde o meio ambiente se torna um objeto de aprendizado;

Educação **no** meio Ambiente: também conhecido como educação ao ar livre, corresponde a uma estratégia pedagógica na qual se procura temas ambientais através do contato com a natureza ou com biofísico e sociocultural do entorno da escola ou comunidade. O meio ambiente provê aprendizado experimental, tornando-se um meio de aprendizado;

Educação **para** o meio ambiente: processo através do qual se busca o engajamento ativo do educando que aprende a resolver e prevenir os problemas ambientais. O meio ambiente se torna uma meta do aprendizado (SAUVÉ, 1997 *apud* LAYRARGUES, 2002:16).

As classificações ambientais diferenciadas mostram um campo extenso para se estudar, a educação sobre o meio ambiente, no meio ambiente, e para o meio ambiente, Olhando assim parece ter o mesmo sentido, porém, são distintas entre si. A educação sobre o meio ambiente, são aprendizados referentes ao meio ambiente, já a educação no meio ambiente, é a educação ao ar livre, o meio ambiente irá se tornar material de estudo, e por fim a educação para o meio ambiente, é o meio de se informar para lutar, resolver e prevenir os problemas ambientais.

Buscam-se continuamente habilidades que possam solucionar os problemas ambientais e estimular a formação de um novo pensar, entretanto:

As atividades de educação ambiental devem ser o centro do programa porquanto permitem, aos alunos, oportunidade de desenvolver uma sensibilização a respeito dos seus problemas ambientais e buscar formas alternativas de soluções, conduzindo pesquisas no ambiente urbano, relacionando fatores psicossociais e históricos com fatores políticos, éticos e estéticos (DIAS, 2004: 217).

Assim, entende-se que a Educação ambiental por ser vasta precisa de uma atenção redobrada sobre o meio ambiente e de profissionais comprometidos com a causa. Neste sentido, acredita-se que a educação ambiental se dá a partir da ligação do homem com o meio ambiente, seja ele consciente ou não de suas responsabilidades, precisará de ajuda para melhorar seu convívio com o meio ambiente e com o próximo, para tirar proveito de tudo o que um ambiente preservado possa lhe oferecer.

Observando a relação do índio com o meio ambiente já se tem uma ideia de como nutrir um respeito básico pelo meio ambiente, o mesmo escolhia uma determinada área da floresta para viver um período, esse local deveria ser rico em árvores frutíferas, e conseqüentemente de animais, pois, iriam à busca das frutas da época e assim os índios teriam uma diversidade de alimentos somados a rios ricos em peixes.

Desse modo, quando os animais começavam a ficarem escassos os índios saíam em busca de outros locais com a mesma diversidade de alimentos citados acima. Porém quando deixavam os locais a natureza estava quase como antes. Notou-se que essa é a idealização da educação ambiental, conceito esse no qual o homem tem consciência de preservar meio ambiente para que as outras gerações

possam conhecer um ambiente quase intacto. Para que as outras gerações possam conhecer o ambiente, e com esse exemplo fazer o mesmo quando for preciso.

LOUREIRO (2012:28) afirma que, a educação ambiental tem uma definição no Brasil a partir de uma matriz que vê a educação como um elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalistas e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade.

No que diz respeito a esse diálogo, entende-se que há uma troca, resultado do diálogo transformador, pelo qual se educa dialogando consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente em toda sua plenitude. Nessa relação do homem com a natureza e a manifestação de sua vida, enfim, em suas relações se define como sendo socialmente e planetário, por ter relação com tudo e com todos.

Incansavelmente são realizadas tentativas para conciliar a questão ambiental com a erradicação da pobreza para se ter uma qualidade de vida e possibilitar o desenvolvimento ou preparando-se para um desenvolvimento sustentável.

[...] O processo que consiste em propiciar as pessoas com uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes, que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumidor desenfreado (MEDINA, 1998: 69 *apud* FONSECA, 2009:91).

Neste quadro, a Educação Ambiental pegou pra si mais uma tarefa, tentar através de suas ações eliminar a pobreza extrema e a garantia de uma qualidade de vida e a inclusão de práticas que possam diminuir o consumo desnecessário para a diminuição de poluentes no ambiente. Esse esforço visa assegurar o meio ambiente e a vida humana no planeta com mais qualidade.

Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003: 193).

Como pode se compreender, hoje da forma que a sociedade se encontra em relação às questões ambientais, não deve se descuidar, é preciso se fortalecer a causa ambiental com práticas transformadoras de ambiente e de e de mente, deve-

se começar com as interações estendendo-se para a relação com o ambiente questões ambientais.

Quanto o processo de ensino aprendizagem que pode ocorrer tanto em espaços formais ou informais:

A Educação Ambiental formal tem por lócus a escola, realizando-se na rede de ensino, por meio da ação curricular tendo como referência pedagógica os parâmetros curriculares nacionais e a lei de diretrizes e bases da educação. Já a Educação Ambiental informal se dá por intermédio de campanhas nos meios de comunicação de massa que objetivam alterar padrões de comportamento danosos a natureza, difundido atitudes que levem ao conhecimento e compreensão dos problemas ambientais e a consequente sensibilização para a preservação da natureza (MEDINA, 2001: 18 *apud* FONSECA, 2009:91).

Assim, nessa definição de ambientes nos quais se dá a Educação ambiental, observa-se que o importante de tudo não é o ambiente que se realiza a Educação Ambiental, mas o público a ser alcançado e os resultados almejados, tanto na educação formal quanto na informal. Percebe-se que as questões levantadas sobre os problemas ambientais tem efeito similar, porém, os meios a serem utilizados são diferentes.

No ambiente informal, quando se refere aos meios de comunicação como televisão, a informação e a sensibilização abrange um maior público ao mesmo tempo, no entanto, não se quer dizer que na educação formal seja inferior, ela tem uma vantagem, possui tempo para trabalhar melhor.

Por outro lado, a educação ambiental não atua somente no plano das ideias e no da transmissão de informações, mas no da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com o conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por se ter compromisso com o outro e com a vida.

É negar o senso comum de que se tem “uma minoria consciente”, secundarizando o outro, sua história cultura e consciência. É assumir uma postura dialógica, entre sujeitos intersubjetivos, sem métodos e atividades “para” ou “em nome de” alguém que “não tem competência para se posicionar”. É entender que não se pode pensar pelo outro, para o outro e sem o outro. A educação é feita com o outro que também é sujeito, que tem sua identidade e individualmente a serem respeitadas no processo de questionamento dos comportamentos e da realidade (LOUREIRO, 2012: 33).

Portanto, baseado nessa ideia, considera-se que as pessoas ainda não estão totalmente interadas da necessidade de se ter um compromisso real de um posicionamento e de alternativas civilizatórias, desse modo, só a criação de sociedades e indivíduos autônomos, com vontade própria, com uma relação mais equilibrada entre homem e natureza, poderá construir a superação dos problemas ambientais, é necessário o respeito às diferenças de ideias e a maneira de viver de cada indivíduo.

Então, de acordo com TORZONI-REIS (2008: 66), a educação ambiental está voltada para que os sujeitos se reconheçam como integrantes do ambiente, é a busca de uma nova conduta, e a educação ambiental foi lembrada “como a única maneira possível de evitar a destruição do ambiente, como uma postura em relação a natureza, como a busca de uma convivência boa com a natureza”, ou ainda como conservação da qualidade de vida e como contemplação da natureza.

Convém resaltar que, somente com a educação, sensibilização e informação o planeta será poupado de um grande colapso ambiental, nota-se que o enredo já não é o mesmo, a pouco tempo se falava em deixar as consequências para filho e netos, a conta está sendo cobrada hoje, em mudanças climáticas, super população de uma espécie por falta de predadores, o desaparecimento de espécies de animais, de frutas, grãos e legumes, dando espaço para os geneticamente modificados, que em muitos casos são lindos, porém, não possuem aroma nem sabor dos originais.

Segundo MORIN (1999:188) *apud* LOUREIRO (2002:43), a educação ambiental transformadora é aquela que possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjuntais, econômicas e culturais.

Nesse contexto, pode-se dizer que a educação ambiental emancipatória é um processo abrangente que prima por seus valores, compromissos e responsabilidade, dos quais são marcados pela severidade em suas aplicações, valoriza todos os movimentos ambientais, em todas as suas peculiaridades. Nesse sentido, a educação ambiental emancipatória está para fortalecer movimento ambiental.

Por essa razão, notou-se que a base da solução desse conflito homem e meio ambiente se inicia através do diálogo e da construção de sujeitos concretos, sabendo que essa relação do homem com o ambiente natural é uma grande

preocupação em compreender o quadro ambiental e social na atualidade, entretanto, esses conceitos distintos são mediadores de tais relações e percepções existentes, isso tende estabelecer a inter-relação dos saberes e das práticas num pensamento que privilegia o diálogo entre saberes.

No que diz respeito à educação ambiental transformadora, reafirma-se que ela trabalha com o indivíduo em suas incertezas a respeito do tema meio ambiente, para transformar o seu modo de ver os conflitos ambientais e se posicionar de forma consciente estabelecendo diálogo direto, fazendo isso o indivíduo estará participando de uma educação ambiental transformadora, se transformando gestor do seu próprio conhecimento, tornando-se multiplicador de um conhecimento dinâmico através dessas interrogações de mundo.

Quanto ao processo de ensino aprendizagem que, o mesmo pode ocorrer tanto em espaços formais ou informais:

A Educação Ambiental formal tem por lócus a escola, realizando-se na rede de ensino, por meio da ação curricular tendo como referência pedagógica os parâmetros curriculares nacionais e a lei de diretrizes e bases da educação. Já a Educação Ambiental informal se dá por intermédio de campanhas nos meios de comunicação de massa que objetivam alterar padrões de comportamento danosos a natureza, difundindo atitudes que levem ao conhecimento e compreensão dos problemas ambientais e a consequente sensibilização para a preservação da natureza (FONSECA 2009: 91).

Nota-se que, o importante de tudo não é o ambiente que se realiza a Educação Ambiental, mas o público e os resultados que se deseja alcançar, os efeitos são similares. No informal se refere aos meios de comunicação como televisão, e outros meios, a informação e a sensibilização abrange um maior público em pouco tempo, não se quer dizer que a educação ambiental formal seja inferior, ela tem uma vantagem, possui tempo para trabalhar melhor com as pessoas.

Entendeu-se que essa é a idealização da educação ambiental, conceito esse no qual o homem tem consciência de preservar o meio ambiente para que as outras gerações possam conhecer um ambiente quase intacto, isso é um exemplo de sustentabilidade, e com esse exemplo fazer o mesmo. No entanto, o homem em seu modo primitivo, se adéqua bem no ecossistema.

1.2 HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dada a importância da educação ambiental na atualidade, se faz necessário a realização do percurso histórico para melhor compreender e saber quando e onde ocorreram os primeiros ares do movimento ambientalista e da educação ambiental.

Educação Ambiental, portanto, é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, "Educação Ambiental" designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental (LAYRARGUES, 2004:8).

Pelo modo como foi criada, a educação ambiental é um processo de educação e revisão de conceitos não ambientais, que podem ser mudados gradativamente através da sensibilização das pessoas pelo empenho das escolas e propostas governamentais e ONGs espalhadas por todas as partes estimulando a iniciativa e o senso de responsabilidade em um esforço em conjunto para reconstruir um mundo mais consciente.

TOZONI REIS (2008: 59) enfatiza a respeito dos movimentos históricos para a educação ambiental que iniciou pela primeira conferência mundial de meio ambiente humano, realizada em Estocolmo (Suécia) em 1972 a qual, convocada pela Organização das nações unidas (ONU) um dos temas mais comentados durante a conferência foi, a educação dos indivíduos para uso mais equilibrado dos recursos naturais. Os documentos criados na conferencia Estocolmo, entraram em debate na RIO 92.

O que foi observado, é que não se teve o intuito de tirar o homem do meio ambiente, mas achar meios que ele pudesse se adaptar a ele, cuidar do mesmo para que não haja destruição significativa, mostrar através de projetos e experimentos, que é possível o desenvolvimento econômico respeitando o meio ambiente.

De acordo com RODRIGUES (2008:19), a popularização do movimento ambiental começou a ser levado a sério em 1980, com a extinção de várias espécies o aquecimento global o descaso com os produtos tóxicos e a degradação ambiental, outras formas de poluição, obtiveram lugar nos noticiários das televisões e as notícias começaram a incomodar a sociedade, porém, nasce na década de 60

juntamente com o movimento hippies, uniram-se a eles outros movimentos como a liberação sexual, das drogas das pílulas entre outros.

De acordo com LOUREIRO (2012: 77), em termos cronológicos e mundiais, a primeira vez que se adotou o nome Educação Ambiental foi em um evento de educação promovido pela Universidade de Keele, no reino unido no ano de 1965. Destaca-se também a Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente humano, em Estocolmo no ano de 1972, que no princípio 19, ressaltou a importância de se trabalhar a vinculação, entre ambiente e educação, iniciando uma discussão específica de caráter mundial.

Com as primeiras preocupações e denúncias sobre as questões ambientais, a consciência sobre a problemática ambiental ganhou a maior expressão com a publicação do documento, “Os limites do Crescimento, produzido pelo Clube de Roma”, um grupo formado em 1968 e composto por diversos especialistas de diversas áreas. Esses grupos se reuniram para debater problemas que afligem a humanidade, como a pobreza, a deterioração do meio ambiente, a expansão urbana descontrolada, o desemprego, a alienação da juventude, a rejeição de valores tradicionais, a inflação e outros transtornos econômicos e monetários no ano de 1972.

Assim, CARVALHO (2004: 37) *apud* ANDOLFATO (2008: 57) atenta sobre a visão socioambiental, na qual, orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, em que todos os termos se modificam dinâmica e mutuamente. O meio ambiente é como espaço relacional, onde a presença humana é intrusa ou desagregadora, que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com ela.

A realidade socioambiental brasileira não condiz com o conceito de socioambientalismo, nota-se que há uma distância entre as questões ambientais, pois a visão socioambiental baseia-se na sustentabilidade social e cultural e na coletividade. Observando as comunidades indígenas e quilombolas em suas realidades as mesmas praticam o socioambientalismo, nas quais tiram o seu sustento, sua cultura, religião sem agredir o ambiente que as rodeiam. Acredita-se que seja a continuação de uma sociedade, valorizando e respeitando o meio ambiente.

A Conferência de Estocolmo é um marco histórico internacional na emergência de políticas ambientais em muitos países inclusive o Brasil, esta declaração é essencial para solucionar a crise ambiental internacional priorizando as necessidades básicas de sobrevivência na terra. Portanto, LOUREIRO (2012:79) afirma que, a Conferência intergovernamental realizada em Tbilisi, identificada como encontro de referência, até os dias atuais, em função do momento histórico em que aconteceu e pela participação em escala mundial de representação de Estado, aponta para a Educação, mudança de práticas, inadequadas às concepções ambientalistas de mundo e a implementação de políticas públicas, de modo a consolidar a Educação ambiental.

As diretrizes foram adotadas pelos países e permanecem válidas como “ideias-força”. O seminário Educação Ambiental para a América Latina, realizado na Costa Rica, em 1979, e o Seminário Latino-Americano de Educação Ambiental, ocorrido na Argentina em 1988, em que reforçaram a necessidade de preservação do patrimônio histórico-cultural e a função da mulher na promoção do desenvolvimento local e das culturas ecológica (IBIDEM: 81).

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental é um processo educacional criado ao longo de muitos anos através de estudos de especialistas, que tem uma visão global das necessidades do homem e da natureza, tendo um alvo comum, que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta.

Conforme a Lei no 9.795/99, garantida na Política Nacional de Educação Ambiental, a Educação Ambiental é um direito do cidadão e enfatiza seus princípios que são trabalhar a coletividade, para que haja efeito satisfatório do que se busca. Destaca-se o Artigo 3º que afirma a educação ambiental como parte do processo educativo mais amplo, da qual todos têm direito. E ainda aponta os princípios e os objetivos desta educação no Artigo 4º:

Art. 4º _ São princípios básicos da Educação Ambiental: [...]

I _ o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II _ a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a sua interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade;

III _ o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi, e transdisciplinaridade;

IV _ a vinculação entre ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V _ a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI _ a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VIII _ o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Portanto, este Artigo trata dos direitos dos homens garantindo o seu bem estar, liberdade, respeito, reconhecendo o respeito à diversidade cultural. Contudo, se tem ideia de que esses princípios foram criados pensando em um indivíduo livre para opinar e agir, mas com a responsabilidade para lidar com situações diárias, tornando cidadãos participativos no social, para lutar com força pelo meio natural.

Tem-se também os objetivos fundamentais da Educação Ambiental, assunto que é abordado nos Artigos 5º e 10º, que aborda a compreensão do meio ambiente nas relações sociais, políticas, econômicas, culturais científicas, étnicas, entre outras, o incentivo individual e coletivo quanto o meio ambiente, e o fortalecimento da cidadania com uma prática educativa e integrada em todos os níveis de ensino.

Art. 5º. São objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

I – o desenvolvimento de uma compreensão integrada ao meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II _ a garantia de democratização das informações ambientais;

III _ o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV _ o incentivo a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável da cidadania; [...]

VII _ o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade; [...]

Art.10 _ A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis de modalidade de ensino formal.

É indiscutível, o fato de que a Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental não tenha sido criada de acordo com as necessidades ambientais, pois, ao observá-la, imediatamente entendeu-se que desde sua criação os desastres ambientais e outros tipos de degradações ocorridas, apesar de estarem acontecendo de forma um pouco mais lenta, verificou-se que, ainda precisa de muito para que a política de educação ambiental seja mais atuante, porém, entende-se que muito já foi feito nesse período de tempo.

Dessa forma ficou claro que a luta para se criar e implementar a Lei de Proteção Ambiental, foi um marco importante em defesa do meio ambiente, e as

causa sociais que de certa forma não tem como separar, e por uma consciência cada vez mais ecológica.

Desde o primeiro evento de Educação ambiental, observou-se que já havia uma grande preocupação com o homem e o seu relacionamento com a natureza e com a sociedade, nesse período pensava-se na educação ambiental como uma disciplina qualquer e específica, assim como: Português, Matemática, Física, Química, entre outras, enfatizou-se também o objetivos que era fortalecer a Ecologia, entre outras. Notou-se uma grande diferença entre esses objetivos. Hoje se busca a sustentabilidade sem frear o desenvolvimento econômico sem comprometer o bem estar da sociedade civil, e garantir meios que eles possam preservar o meio ambiente em que estão se desenvolvendo.

Nesse contexto, LOUREIRO (2012: 17,18) menciona três bons motivos que justificaram o nome de Paulo Freire para a Conferência Magna da Jornada Internacional da Educação ambiental e sua aclamação durante o encontro:

Primeiro, porque ele era a expressão viva de uma educação popular libertadora, voltada para a superação da opressão e da alienação do capitalismo e dos seus efeitos no processo de dissociação entre humanidade e natureza. Segundo, porque foi um dos marcos inicial no Brasil do entendimento dialético da função, desempenhada pela educação na sociedade, recolocando seus limites, [...], e potencialidades [...]. E terceiro, porque sua visão de educação como um processo dialógico pelo qual nos educamos mutuamente mediados pelo mundo e em nome de uma “ética da vida” era perfeitamente compatível com a educação Ambiental em sua tendência crítica e popular, com a qual boa parte dos organizadores e participantes desse evento estava afinada em sua última entrevista realizada em 16 de abril de 1997, Paulo Freire declarou: “gostaria de ser lembrado como aquele que amou as plantas, animais, os homens e as mulheres, a terra” (GADOTTI, 2001:17 *apud* LOUREIRO, 2012:30).

Foi com esse olhar que Paulo Freire coseguiu romper barreiras que ninguém jamais pensou romper, observou-se que pelo fato de Freire trabalhar a partir da vivência dos alunos muitos conheceu de perto os problemas sociais enfrentados por esse povo, lutava pela libertação em todos os sentidos, e pela participação popular na sociedade, e no processo de humanização. Por essa razão teve participação marcante na jornada internacional da educação ambiental.

CARVALHO (1997:278) *apud* ZAKRZEVSKI (2003: 41) afirma que na década de 90, com uma crise ambiental profunda, os problemas de desmatamentos generalizados, mudanças climáticas, desequilíbrio demográficos, acentuaram-se as

desigualdades entre os países ricos e pobres, mas também dentro das próprias comunidades industrializadas. A Conferência das Nações Unidas para o meio ambiente e desenvolvimento (CNUMAD) realizada no Rio de Janeiro em 1992, abre essa década com um clima cultural de valorização das práticas ambientais.

Felizmente através da Conferência Rio 92 ficou mais evidente para o mundo, as práticas destruidoras que o desmatamento desenfreado e o desrespeito com os recursos naturais estava causando ao meio ambiente e para a população que vivia nesse habitat, após a Conferência, houve o fortalecimento dos movimentos ambientais das ONGS e iniciativas diversas em escolas e empresas públicas e privadas. Foi notória a mudança dos representantes de indústrias no que se refere ao trato com o meio ambiente, hoje produto fabricado respeitando as normas ambientais, possui valor agregado e tem retorno financeiro.

LOUREIRO (2003:47) afirma que, a Conferência oficial no Rio 92, produziu o já destacado “Tratado de Educação Ambiental para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global”, expressando o que os educadores de países de todos os continentes pensam em relação à Educação Ambiental.

Contudo, apesar de todas as Conferências, Leis e Resoluções aplicadas e experiências realizadas, com mais ênfase nos últimos 20 anos, ficou bem claro que os conflitos ambientais englobam conflitos de terras, nos quais existe uma briga dos grandes fazendeiros e madeireiros com pequenos agricultores e colonos lutando pelo extrativismo sustentável, e ainda os conflitos dos recursos hídricos, que nestes estão os índios e os população ribeirinha ou as comunidades que podem ser prejudicadas por hidrelétricas e outros fatores, entre outros conflitos não mencionados, mas, de igual importância, sendo que os considerados grandes querem o uso dos recursos naturais e minerais para degradação desse meio, causando todo esse tipo de conflitos existentes hoje.

Portanto, somente com a educação, sensibilização e informação o planeta será poupado de um grande colapso ambiental e desse planeta, nota-se que o enredo já não é o mesmo, a pouco tempo se falava em deixar as consequências para filho e netos, porém, a conta está sendo cobrada hoje, em mudanças climáticas, entre outras situações de desastres ambientais que estão acontecendo.

1.3 REFLEXOS DA SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A presente discussão procura apontar antigas sociedades, desde as pré-históricas, as sociedades tribais, orientais, as da idade média, e até as sociedades dos dias atuais, viveram e vivem até hoje, entrelaçadas com o meio ambiente os recursos naturais oferecidos.

Na pré-história, o homem por não possuir tecnologias como as de hoje, de certa forma, utilizou os recursos naturais somente para a sua subsistência. Nesse período, a única preocupação era sobreviver, encontrar comida, vestimentas, água e uma caverna para se abrigar do frio e das feras, olhando por este lado, mesmo quando eles começaram a se organizar em sociedades primitivas para sobreviverem não causavam danos ao ambiente, apesar de só dependerem dele para viver.

Nas sociedades tribais, muitos já começaram a se fixar, então, precisou-se aprender a cultivar os seus próprios alimentos e a domesticar animais, pensando por esse lado, essa seria uma forma de preservar o meio ambiente, pois em vez de só tirar o que estava na natureza, o homem estava produzindo seu alimento. Entretanto, esse modelo só funcionaria pelo fato da população ser pequena e o meio ambiente em perfeitas condições de se regenerar, desse modo, essa sociedade estava praticando um modelo de preservação ambiental.

Na idade média até os dias atuais, acredita-se que os recursos naturais eram inacabáveis, utilizavam e ainda se utiliza esses recursos sem o devido respeito merecido, acreditando-se, que um dos fatores que ocasionaram esse colapso ambiental foi o aumento da população mundial, que cada vez mais resumem florestas para a criação de animais, plantações, construção de casas e grandes centros industriais, com isso, poluem os rios, e os peixes.

A sociedade capitalista atual, na tentativa de revestir-se de um caráter de superação das condições próprias da sociedade industrial moderna, não resolveu suas contradições básicas. “A desigualdade social e ainda sua mais perversa face. A luta de classes permanece na História embora recolocada a partir de diferentes formas de opressão e exclusão” (TOZONI-REIS, 2008:50). De acordo com o autor, foi observado que cada vez mais a desigualdade social está dominando o mundo e por mais que se busquem mudanças, existe um impasse, essa busca fica na

história, ou seja, apenas no papel, tornando-se difícil alguma solução. No entanto, reaparecem com outra roupagem para não serem esquecidos.

De acordo com LOUREIRO (orgs. 2011: 99), levando-se em conta o caráter difuso das normas jurídicas sobre o meio ambiente, faz-se constantemente necessária a participação da sociedade civil organizada no processo de formação organizada nos processos de elaboração, fiscalização, e aplicação de instrumentos legais, seja por meio da fixação de políticas ambientais, da fiscalização de controle da educação ambiental ou da implementação de novos instrumentos de proteção, a exemplo dos existentes.

Cabe lembrar que a legislação ambiental brasileira é bastante ampla, contudo, apresenta brechas e entendimentos diversos, o que requer a ativa participação social e conhecimento de fato para que seja respeitada, e cumprida a favor da sustentabilidade democrática. Entretanto, a finalidade e a característica da educação ambiental a respeito do modelo de educação ambiental inicial, mostravam que:

A educação abordava temas sobre a natureza com um tratamento fragmentado, muito frequentemente abstrato e desligado da realidade do entorno que se pretendia ensinar; as demais descuidavam da necessidade de criar e valorizar os comportamentos de responsabilidade com respeito as mesmas (DIAS 2004:210).

Nessa abordagem, mostrou a vital importância da participação da sociedade civil na implementação dos instrumentos de proteção, assim como em outros movimentos, pois é este povo que dependendo do tipo de licenças, obtidas por grupos de exploração dos recursos naturais, poderá refletir negativamente a essa sociedade civil, à qual quase sempre sofre pelo uso indevido destes recursos naturais.

Porém, a sociedade civil pode ficar um pouco tranquila de que as licenças podem ser canceladas em qualquer fase desta exploração e ainda gerando multa para esse grupo explorador mesmo que o mesmo esteja em dia com sua documentação. Mas para que isso aconteça, é preciso que haja denúncia no órgão responsável, e para que tenha peso, deve-se acionar a mídia em geral. Para que, quem esteja prejudicando perca força e não encontre brechas para continuar prejudicando este povo em questão.

Ocorre que, as pessoas por estar longe do meio ambiente natural, os indivíduos que moram nos grandes centros urbanos não dão o valor merecido por esses recursos, a água que sai da torneira limpa para o uso diário vai pelo ralo, sem nenhuma preocupação onde ela irá parar, assim como o lixo doméstico, hospitalar e industrial que é levado para onde ninguém tem interesse em saber, como é armazenado, e o que pode acontecer com o lençol freático, rios e lagos que passam por perto (DIAS, 2004:15).

Atualmente o movimento do desenvolvimento sustentável tem enfrentado grandes obstáculos, devido a pouca consciência de muitos setores da sociedade quanto ao modelo de preservação e uso consciente dos recursos naturais. Nesse contexto torna-se indispensável uma sociedade mais ativa para criar meios de como amenizar os impactos no meio ambiente. LOUREIRO, orgs. (2011: 96) afirma que a simples percepção e sensibilização para os problemas ambientais e o complemento para uma competência técnica voltada para a sua resolução, não expressam aumento de qualidade da consciência e do exercício de cidadania ecológica.

Portanto, tudo depende de processos coletivos de apropriação do significado da questão ambiental para a sociedade, por meio de processos educacionais e culturais e da construção de atitudes que permitam sua concretização, pela ação democrática no meio onde vive, o que evidencia a ação de pessoas Individuais e coletivas nos movimentos sociais e por meio da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental deve ser dirigida à comunidade despertando o interesse do indivíduo em participar de um processo ativo no sentido de resolver os problemas dentro de um contexto de realidades específicas, estimulando a iniciativa, o senso de responsabilidade e o esforço para construir um futuro melhor. Por sua própria natureza, a Educação Ambiental pode ainda, contribuir satisfatoriamente para a renovação do processo educativo.

A questão ambiental fundamenta-se nos direitos humanos, no exercício da cidadania e em uma política de economia sustentada que:

Deve atender as dimensões biológicas, históricas, psicossociais, econômicas, políticas e axiológicas, consideradas dentro de uma perspectiva evolucionária. Conhecimento, tecnologia e ações sociais de nada adiantarão se não estiverem apoiados em uma autêntica transformação de valores, atividades e atitudes do homem de hoje. Essa transformação pressupõe uma Educação Ambiental para todas as pessoas, Por todas as idades, por vias escolares e não escolares (DIAS 2004: 175).

Sobre esse aspecto, deverá haver uma transformação no processo educacional para garantir os direitos dos cidadãos, atuando de acordo com as necessidades e aspirações humanas, sabendo que são processos longos que em sua natureza permite as necessidades imediatas, e o bem comum, enfim, as respectivas ações só terão peso se forem objetos de transformação social na qual se inclui todas as idades não sendo necessário uma educação escolar, mas que seja objeto de transformação pessoal e a mudança de atitudes.

Por essa razão entendeu-se que a base da solução desse conflito será uma educação que envolve todos os indivíduos seja na escola ou fora dela, na qual se inicia através do diálogo e da construção de sujeitos concretos, sabendo que essa relação do homem com o ambiente natural ou artificial é uma grande preocupação em compreender o quadro ambiental e social na atualidade, entretanto, esses conceitos distintos são mediadores das relações e percepções existentes.

As relações que permeiam a educação são contraditórias, a educação por sua própria natureza, tanto pode funcionar como instrumento de dissimulação a serviço da classe dominante, como pode revelar à classe dominada as contradições do real, lutar pela elaboração de uma contraideologia, de uma cultura. Do ponto de vista das camadas populares e dos que com elas lutam e resiste, a educação é vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja um instrumento de luta, a fim de que possa, de forma consciente, renascer enquanto homens e com eles uma nova escola (VALE, 2001:46-47 *apud* FONSECA, 2009:152).

Apesar de parecer uma relação simples entre sociedade e educação ambiental, olhando de perto é um assunto bem complexo, pois dentro da sociedade existem muitos pontos de vista, é preciso observar as relações contraditórias que em sua maioria serve para melhor elaboração de um plano. Fala-se na classe dominante e na classe dominada, e a escola é colocada na educação ambiental como instrumento de libertação e de luta privilegiando a classe trabalhadora.

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender as gestações de novos atores sociais que mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado com a sustentabilidade e participação apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas do saber (JACOBI 2003: 189).

Atualmente, o movimento sustentável tem enfrentado grandes obstáculos, devido a pouca consciência de muitos setores da sociedade quanto ao modelo de preservação e uso consciente dos recursos naturais. Atualmente o desenvolvimento sustentável tem enfrentado grandes obstáculos para se ter um avanço devido pouca consciência de muitos. Quanto ao modelo de preservação e uso consciente dos recursos naturais torna-se indispensável uma sociedade mais ativa para criar meios de como amenizar os impactos no meio ambiente.

Portanto, tudo depende de processos coletivos de apropriação do significado da questão ambiental para a sociedade, por meio de processos educacionais e culturais e da construção de atitudes que permitam sua concretização, pela ação democrática no meio onde se encontram o que evidencia as ações de pessoas individuais e coletivas nos movimentos sociais e por meio da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental deve ser dirigida à comunidade despertando o interesse do indivíduo em participar de um processo ativo no sentido de resolver os problemas dentro de um contexto de realidades específicas, estimulando a iniciativa, o senso de responsabilidade e o esforço para construir um futuro melhor. Por sua própria natureza, a Educação Ambiental pode ainda, contribuir satisfatoriamente para a renovação do processo educativo.

Em outro momento, FONSECA (2009: 80), dá ênfase a atividade humana localizada numa porção da natureza, modificada pelo próprio homem, configura o espaço urbano nada mais é que a cidade somada à atividade humana e que se reorienta e se reproduz num movimento contraditório e continuo em cada período histórico da sociedade, orientado pelos aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais que se caracterizam a história da humanidade, e atinge seu ápice aprofundando sua crise na sociedade capitalista moderna.

Conforme descrito acima a respeito da formação da sociedade, obteve-se uma visão de que, a cada período o pensamento da sociedade se modifica, os valores se diferenciam conforme os aspectos e interesses diferenciados sobre a sociedade, portanto, entendeu-se ainda que, onde houver atividade humana, seja na cidade ou em outros lugares, há uma sociedade e poderá haver alguma preocupação pelo meio ambiente, pois quando há muitas pessoas em um mesmo lugar os problemas sociais aparecem e precisam ser solucionados.

De acordo com o que foi exposto, os indivíduos percebem, e dão respostas diferenciadas e imediatas dentro das relações com o meio ambiente, juntamente com a sociedade, modificando o seu modo de ver o mundo e sua relação com o outro que na maioria das vezes modifica o comportamento da sociedade e toda sua manifestação.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cada vez mais os extrativistas e outros grupos que vivem no meio ambiente utilizando e ao mesmo tempo conservando e defendendo buscam outras profissões pelas dificuldades existentes. É preciso criar meios para que as pessoas que erguem a bandeira do desenvolvimento sustentável possam viver e se sustentar dos recursos naturais, pois essa é a ideia de desenvolvimento sustentável, utilizar os recursos naturais e ao mesmo tempo dar condições para que esse ambiente possa se refazer sem grandes traumas.

Considera-se que o Brasil está vivenciando uma fase de intensas iniciativas em educação ambiental. Grandes e pequenas empresas financiam programas escolares e projetos ambientais que dão ênfase a sustentabilidade, reciclagens, e processos que diminuem o uso constante dos recursos naturais renováveis e os não renováveis. Muitos já sabem que se estiverem participando e cooperando para a conservação do meio ambiente podem ser bem visto pela sociedade.

Nessa perspectiva, o desafio que se coloca à pedagogia ambiental é o de formar o ser humano:

Com espírito crítico e construtivo, estimulando antes sua criatividade do que o submetendo aos desígnios de um mundo automatizado. Trata-se de ensinar a perceber e internalizar a complexidade, diversidade e potencialidades do ambiente face à fragmentação da realidade posta a serviço da exploração da natureza e da dominação do homem (LEFF, 2001: 259 *apud* RODRIGUES 2008:39).

Então, o extrativismo natural, criado em defesa do meio ambiente tem como objetivo utilizar os recursos naturais renováveis sem causar danos ao meio, o extrativismo coloca o homem em harmonia com o meio ambiente e deixa de ser apenas bonito no papel e passa a ser um meio lucrativo e uma ótima escolha para quem optou em usar os recursos naturais e ao mesmo tempo valorizar e proteger, pois essa foi a ideia inicial, porém o colono, ribeirinho ou caboclo ainda não consegue viver confortavelmente com a forma de trabalho escolhida.

Nos dias de hoje, o trabalho da educação ambiental nas escolas e em outros setores, está voltado para a sensibilização e a valorização do meio ambiente, com essa forma de trabalho, espera-se que haja maior valorização ao meio ambiente nas escolas, formando pessoas com pensamentos críticos diante dos temas escolhidos, entendendo tudo o que ocorre em sua volta, para que desde pequenos comecem a entender e brigar pelo seu futuro, em como ficará o mundo pra eles mais tarde.

A relação entre cidadania e ambiente amplia o significado do conceito de ecologia rumo à ideia de que os elementos naturais e ambientais são bens coletivos, está no centro dos debates do pensamento ambientalista. ACSSERALD (org.) 1992 *apud* TOZONI-REIS (2008:7), completa dizendo que, o ambiente é um espaço político e a ação predatória é resultado não só da exploração da natureza, mas da exploração do homem pelo homem.

Nessa análise fica compreendido que o grande poder econômico está nas mãos de poucos que usam esse poder para abusar e manipular a grande massa que precisa de um emprego para sobreviver, e acaba sendo autores de grandes desastres ambientais por pouco dinheiro que dá mal para alimentar a família, enquanto os verdadeiros culpados pela destruição do meio ambiente estão confortavelmente em salas climatizadas e bem vestidos sem nenhuma preocupação com o que possa acontecer no futuro ou em algumas vezes até no presente.

Contudo a moral, a ética e o pensar no próximo passam longe do pensamento de quem não respeita o meio ambiente. Como afirma PÁDUA (2002) *apud* FONSECA (2009: 98): “Todo ser vivo ocupa um nicho na teia da vida, da qual o ser humano nem sempre se da conta do seu papel, pois há muito se distanciou da natureza e de suas origens biológicas”. Apesar disto ressalta o autor, “não vivemos sem a natureza porque ela faz parte, ou melhor, ela está no âmago do nosso ser”.

No que diz respeito aos desafios da educação ambiental observa-se ainda que, a participação política não é tão grande como deveria, percebe-se que a preocupação com o meio ambiente é discurso de uma minoria de deputados, governadores e outros políticos não se precisa de projetos utópicos, fantasiosos, a grande população ambiental precisa é de solução imediata para os problemas do

ontem do hoje e condições para prevenir problemas ambientais e sociais do amanhã.

O momento atual exige que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter mais positivo: “Assim como para poder questionar de forma concreta a falta de iniciativa dos governos para implementar políticas pautadas pelo binômio sustentabilidade e desenvolvimento num contexto de crescentes dificuldades para promover a inclusão social” (JACOBI, 2003:203).

Atualmente, com os conflitos que surgem a cada dia, a sociedade precisa está interada de tudo que acontece, pois só assim poderá criar forças para lutar contra os desequilíbrios causados por muitos, entretanto, a sociedade já começou a se mobilizar e questionar mais, se preocupa com o que está acontecendo, e com isso surgem as propostas de desenvolvimento através da sustentabilidade.

Tradicionalmente a educação ambiental, incentiva além da aceitação, a obediência ao que é transmitido pelo mestre ou indivíduo mais velho e experiente. O resultado comum é o desenvolvimento de posturas rebeldes, que normalmente se manifestam de forma agressiva.

A passividade é outra postura frequente: o indivíduo aceita o que é ensinado, sem questionar. O respeito esperado pelo professor tradicional ignora a individualidade, a diversidade e a riqueza que todo indivíduo já traz por mais simples que seja sua origem. O mestre deveria incentivar trocas continuamente para que o aluno se sinta valorizado em sua individualidade, o que facilitaria a construção de processos coletivos de empatia e colaboração (PÁDUA, 2002: 54 *apud* FONSECA, 2009: 93).

Nesse enfoque, mostra que um dos obstáculos para a realização da educação Ambiental continua sendo o tradicionalismo, a pessoa central tanto da escola quanto na comunidade em geral, trata os assuntos com extrema rigidez, na qual os alunos ou outros indivíduos da comunidade não têm voz nem vez, não podem expressar voluntariamente suas ideias e nem são encorajados a opinar.

Outro aspecto que se pode destacar é que apesar de possuírem percepção dos problemas em suas proximidades, não fazem a ligação destes problemas com o conceito de ambiente do qual está em pauta em sala de aula, nota-se que isso pode ser fruto da superficialidade dos conteúdos.

Os professores se preocupam em seguir o programa oficial do livro didático em detrimento do trabalho com temas próximos da realidade do aluno e/ou da dificuldade de aproximar os conteúdos formais desta

realidade. Diante dessa carência cabe à educação buscar seus fundamentos perdidos diante da “lógica” da compartimentação dos currículos formais. Cabe à educação resgatar seus fundamentos ambientais constituindo-se numa Educação Ambiental em toda a extensão da palavra (FONSECA, 2009:177-178).

Da mesma forma, GUATTARI (1990:55) *apud* FONSECA (2009:178) complementa a respeito da necessidade de saber tratar as diferenças entre os sujeitos em reinventar o ambiente favorecendo a vida, novas práticas sociais, novas práticas estéticas, novas práticas de si na relação com o outro com o estrangeiro, com o estranho: todo um programa que parecerá bem distante das urgências do momento.

A ditadura militar impediu que o movimento ambiental tomasse força no país, assim que surgiram os primeiros movimentos ambientais foi o momento pelo qual o Brasil passava nas mãos dos militares, movidos pela ganância de um crescimento econômico a qualquer custo, o governo abriu as portas para a poluição industrial dos outros países, que não toleravam, esse foi um dos marcos inicial para gerar pressões internas e externas dos ambientalistas, nesses conflitos foi criado a SEMA, Secretaria de Meio Ambiente, a qual promove o uso adequado do meio ambiente.

De acordo com RODRIGUES (2008: 34), o Brasil encontrava-se em pleno Regime militar, que restringia o debate político e as ações coletivas. Assim o entendimento oficial sobre a Educação Ambiental não poderia ser mesmo crítico, já que isto significa o desvelamento das condições gerais de opressão social. Por isso, ela perdeu forças nesse período, pelo fato de seus ideais serem totalmente contrários aos valores impostos pela ditadura militar, a educação ambiental tem tudo a ver com a democracia, que luta, liberdade tornar as pessoa cidadãos responsáveis e conscientes de suas atitudes e do meio onde vive.

Conforme SATO (2002) *apud* RODRIGUES (2008: 34), o fato de a Educação Ambiental ter sido gestada no Brasil para responder à conservação dos recursos naturais, sustenta uma proposta reducionista da Educação Ambiental, por centrar-se numa ideologia essencialmente conservacionista. Atualmente, a Educação Ambiental tem o desafio de fazer com que em todos os níveis de ensino, o indivíduo se torne consciente de suas práticas voltadas para o meio ambiente, buscar uma necessidade de resolver os problemas ambientais por mais simples que possa parecer. Perceber o ambiente, trabalhando individual e coletivamente para a formação de cidadãos atuantes na solução de problemas atuais e futuros, sabendo

que a educação ambiental é um tema que está sempre em construção, devendo ser vista como um processo permanente de aprendizagem.

Como está sendo discutido, tem se visto hoje que a educação na escola em sua maioria quando se inclui nas disciplinas os conteúdos são extremamente fragmentados que só servem mesmo é para informar, e informações geralmente são esquecidas, já a formação nota-se que por ter mais aprofundamento na temática nota-se que fica mais fácil a sensibilização para se tomar consciência (PENTEADO 1994: 64 *apud* FONSECA 2009: 172).

Entretanto, desafio é o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, trabalhando o formal e o informal de acordo com as necessidades de cada grupo, buscando ainda uma visão holística de ação imediata ou permanente. Entretanto, os desafios para a educação ambiental no Brasil ainda são tantos e dependem de empenho e seriedade por parte dos órgãos responsáveis, como da população em geral e dos setores comercial e industrial.

Segundo MEYER (2001: 90), a Educação Ambiental deve seguir na direção de habilitar, fornecer dados e propiciar vivências para alunos desde as séries iniciais até a graduação para assim poder conhecer e interpretar a realidade ambiental e suas práticas sociais. Para que haja essa interação entre alunos e alunos e professores é preciso começar esse processo mais cedo com temas que eles possam começar a dialogar entre si, tornando-se questionadores e podendo ampliar seus conhecimentos contribuindo na formação diferenciada desse processo de formação que segue em constantes mudanças.

Nesse contexto, percebe-se ainda um abismo entre legislação e a prática, cobrança e consumação, tudo isso precisa diminuir aos poucos, contudo, não é fácil, porém, é necessário o envolvimento da comunidade escolar e a população com responsabilidade e respeito aos outros e a si mesmo. Dessa forma, o trabalho com as crianças e adolescentes fica mais fácil porque elas vão crescendo com um olhar crítico diante do meio ambiente.

2.2 O ENSINO E APRENDIZAGEM NA TEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE

Vivencia-se atualmente uma fase na qual se percebe grandes mudanças no ambiente, desse modo acredita-se que a escola pode desempenhar um papel

importante em defesa da conservação do meio ambiente. Nota-se que a preocupação da escola pela problemática ambiental tem ganhado cada vez mais espaço, sabendo que a realidade dessa situação não está distante do ambiente escolar, conhece-se os efeitos nas casas dos alunos, nos arredores da escola.

Com relação à educação ambiental, entende-se que ela é um processo contínuo de transformação e formação, no desenvolvimento sócio-cognitivo do ser humano, a mesma esta sempre se aprimorando, assim o homem está sempre em busca de novos conhecimentos e a procura de soluções dos problemas ambientais e que evidenciem esforços no sentido de uma mudança gradativa e fundamental na formação de profissionais na promoção do desenvolvimento sustentável.

A escola desempenha, portanto, um papel político na medida em que propaga uma educação que tem ela própria, um sentido político. Assim, os grupos sociais procuram fazer da escola um instrumento de suas finalidades e da difusão de suas ideias. A escola e o campo de lutas que traduzem as tensões e os conflitos que atravessam a sociedade (FONSECA, 2009: 113).

Por isso se crer que acontecem várias mudanças dentro da área educacional. Portanto a escola ao proporcionar o desenvolvimento escolar voltado para a temática ambiental deve promover a participação de todos no processo de sua construção, valorizando os alunos como uma peça fundamental nesse processo com conteúdos atualizados e de fácil adaptação entre as disciplinas.

A Educação Ambiental precisa ser entendida como importante aliada no currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação, tendo em vista o conhecimento de emancipação.

A educação é representada como um processo amplo, contínuo e complexo. Nesse sentido, a aprendizagem e o ensino não se esgotam na aquisição/transmissão de conhecimentos; essa preocupação não significa para esses professores que os conhecimentos devam ser desvalorizados, eles são vistos com grande importância (TOZONI-REIS, 1998: 69).

Para tanto, a Educação Ambiental nas escolas deve apresentar-se como um instrumento de humanização, na qual se procura buscar e propor meios que possam sensibilizar os alunos de modo que consigam inventar e reinventar soluções de práticas para uma boa convivência com a natureza. No entanto, a realidade hoje de

certas escolas ainda não está de acordo com o que se espera, mas, com o empenho de cada um, essa história poderá ser reescrita.

No que tange o processo de Educação Ambiental, e considerando a importância da temática para desenvolvimento do senso crítico e da construção de um saber ambiental, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e as suas consequências para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o meio ambiente.

Nessa perspectiva, há uma necessidade de se buscar um elo entre a teoria educativa e a prática pedagógica:

Necessita também de uma reflexão científica e crítica sobre a educação, afirma ainda que a formação permanente de professores em educação ambiental além de ser uma exigência da sociedade, torna-se uma obrigação. Além disso, uma participação mais ativa da sociedade escolar no debate dos seus destinos, como uma forma de estabelecer um conjunto de problemas e soluções, tendo acesso a informações que garantam as transformações esperadas (SATO, 2000: 13).

É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, e um ambiente saudável. Atualmente a escola está diante do desafio lançado por educadores e educandos que defendem uma nova prática pedagógica a partir da ação e realidade dos problemas cotidianos.

Nesse sentido, a escola ao proporcionar o desenvolvimento escolar voltado para a temática ambiental deve promover a participação de todos no processo de sua construção, valorizando os alunos como uma peça fundamental nesse processo com conteúdos atualizados e de fácil adaptação entre as disciplinas.

A Educação Ambiental precisa ser entendida como importante aliada no currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação, tendo em vista o conhecimento de emancipação, uma vez que, segundo SATO (2002:24), a Educação ambiental “sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos”.

Assim, a educação ambiental apresenta-se como uma peça importante no currículo escolar. Para tanto, a Educação Ambiental nas escolas deve apresentar-se como um instrumento de humanização, na qual se procura buscar e propor meios

que possam sensibilizar os alunos de modo que consigam inventar e reinventar soluções de práticas para uma boa convivência com a natureza.

No entanto, a realidade hoje de certas escolas é de uma organização precária dos currículos. Nesse contexto, importa que o corpo escolar entenda que a Educação Ambiental tem a função de transformar e o professor a função de cuidar para que haja essa transformação. Dentro dessa realidade, considerando algumas limitações, o professor de acordo com suas disciplinas adaptará os temas transversais que contribuam para o processo de interação no ensino-aprendizagem.

Assim, a escola ao incluir a educação ambiental em seu currículo, tomou a responsabilidade de transmitir aos alunos uma noção sobre os recursos naturais, trabalhando os problemas ambientais enfrentados por eles, entende-se que a escola publica não possui condição financeira para desenvolver os projetos e aulas programadas pelos professores de acordo como se deveria ser.

Os professores por sua vez, estão cientes da dificuldade enfrentada pela escola ao trabalhar a temática do meio ambiente, também sabem que depende deles, da escola e dos alunos para se garantir um bom resultado. Apesar de tantos obstáculos, com a criatividade de professores e alunos, os mesmos possuem a capacidade de criar meios para que as aulas não fiquem somente na teoria, pois não é preciso viajar para tão longe para que se consiga material para ministrar uma aula de educação ambiental, basta olhar em volta que se veem pessoas com atitudes inadequadas com o meio ambiente, portanto, logo a seguir será mostrado que a escola possui condições de trabalhar os temas transversais.

A escola por sua vez, com a ajuda de professores e pais pode programar passeios ecológicos em parques, ou em locais de mata preservadas, como visitas em locais degradados, e explorar a aula, visita rápida em pontos da cidade que há conflitos a respeito de lixo ou outros problemas causados pelo mau uso dos recursos naturais tornando as aulas mais interessantes.

Entretanto, como defende CICILLINI (2002:45) *apud* FONSECA (2009: 98), “A escola deve ser considerada como uma instituição representativa da sociedade. Ela não apenas reproduz as ideologias, mas também apresenta formas de resistência à inculpação ideológica”. A escola vê-se, então, confrontada com o desafio lançado por educadores e educandos que defendem uma nova prática pedagógica e um currículo que expresse o abandono da ideologia da acumulação do capital e a ação

prática de produção do conhecimento a partir da realidade e dos problemas cotidianos.

Orientar a escola ao comprometimento com a inserção de homem em seu habitat natural demanda um novo modelo de escola e um novo modelo de currículo os quais tenham por base um novo paradigma social, que supere o modo de produção capitalista, permitindo a interação plena educador – educando – natureza.

Portanto, para se compreender e apreender o processo da Educação Ambiental é preciso observar o que acontece com a natureza e a sociedade, seja de bom ou de ruim, a partir dessas experiências observadas, iniciar o processo de construção ou reconstrução, conforme a realidade vivida, respeitando a cultura desse povo, estando atualizado e com aberturas para novas experiências.

No entanto, FONSECA (2009: 108), relata que o homem está longe de perceber estas noções, pois a “lógica” desse modelo econômico de produção o coloca num patamar superior acima da natureza no qual se sente legítimo direito de explorá-lo sem se preocupar com os efeitos dessa exploração. Já para LOUREIRO (2012:131), em termos de implicações políticas para a Educação Ambiental, significa reconhecer os sujeitos do processo educativo, ou seja, entender que os atores capazes de transformação social se definem vinculados ao modo de produção, à vida cotidiana particular e coletiva, à cultura, ao estado, e que devem participar com suas especificidades no trabalho pedagógico dialógico e comunicativo.

Portanto, ao analisar a problemática ambiental, percebeu-se que a mesma necessita de uma reformulação de seus saberes para se tornar mais justa. Com a junção da teoria e prática na instituição escolar, dá a possibilidade do aluno compreender tudo que acontece em sua volta, tornando seu olhar crítico diante das situações problemas.

A relação professor e aluno em sala de aula é valorosa, pois acontece em um ambiente de troca de saberes, na qual as informações quando bem aproveitadas provocam uma explosão de opiniões, reflexões, ideias e muitos questionamentos, tornando para as duas partes aulas prazerosas e proveitosas. Essa participação entende-se como processo de ensino aprendizagem, não importando de que lado partiu, seja do aluno, seja do professor, portanto, une a teoria e a prática, sem deixar de lado o trabalho coletivo.

Partindo desse pressuposto, compreende-se que o ato de ensinar é propiciar ao aluno um meio para que ele construa seu próprio conhecimento, e o mesmo possa ter uma visão crítica dos fatos e elaborando seus próprios questionamentos e conclusões. Para o professor ser mediador, ele precisa ter um bom conhecimento do tema a ser trabalhado, porém, deve cuidar para que os alunos possam mostrar seus conhecimentos e durante a aula possa haver essa troca de conhecimento entre os alunos. LOUREIRO (2012:16) argumenta que, os educadores ambientais podem se libertar da,

[...] construção de teorias abstratas sobre bases idealizadas, que despejam uma enormidade de informações desconexas e atomizadas e não favorecem a intervenção qualificada dos agentes sociais, mas apenas proliferação de queixas individuais sobre o estado da miséria e degradação ambiental, sem efeitos públicos.

E essa releitura da educação ambiental, é desejável porque educar sem clareza do lugar ocupado pelo educador na sociedade, de sua responsabilidade social, e sem a devida problematização da realidade, é se acomodar na posição conservadora de produtor e transmissor de conhecimentos e de valores vistos como ecologicamente corretos, sem o entendimento preciso de que estes são mediados social e culturalmente.

2.3 O MEIO AMBIENTE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

De acordo com BRASIL (1997: 15) a temática ambiental está sendo considerada pela sociedade a cada dia mais urgente e de grande importância, pois através da relação consolidada entre homem e os recursos naturais é que poderá garantir um futuro de toda a geração.

Nessa busca, observou-se que as pessoas já estão tomando consciência de seus atos, muitos já estão procurando fazer a diferença em iniciativas por todas as partes do país, entende-se que ainda é pouco mediante tanto descaso com o meio ambiente, mas, através dos movimentos escolares com por intermédio dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de meio ambiente, as pessoas começaram a entender a importância de colaborar para que esse quadro de degradação ambiental diminua.

À medida que a humanidade aumenta capacidade de intervir na sua natureza para sua satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível (BRASIL, 1997:19).

Como já comentado antes, um dos maiores problemas atuais é a superpopulação e o consumo desnecessário entre outros fatores, já não basta ficar só fazendo projetos para reciclar pet, não seria melhor diminuir o consumo do pet por outros retornáveis, um problema a menos, pois, quanto mais pessoas, mais lixo produzido, mais árvores cortadas para o consumo, não há mais como tapar o sol com a peneira, o problema é sério, se não buscar formas de solucionar esse problema.

Assim, o homem pela ganância de dinheiro rápido vem fazendo grandes estragos sem pensar no prejuízo financeiro e ecológico que terá para se criar o gado do jeito convencional é preciso uma grande área de pasto para engorda sem deixar de esquecer que ao beber o gado destrói a água dos córregos que existe. Existe também o madeireiro ilegal que para tirar uma árvore deixa um caminho feito com o trator e ao derrubar a árvore derrubam outras e vai fazendo estrago por onde passam.

Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável com a sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, como participantes do governo ou da sociedade saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e de toda a comunidade (BRASIL, 1997:25-26).

Hoje, conforme se vê a situação da forma que está não dá para continuar, os acontecimentos estão vindo como efeito dominó, um problema puxando o outro até não ter mais como sustentar, portanto, é melhor prevenir, e isso é educar os futuros adultos a terem responsabilidade em cuidar do ambiente em que vive, sensibilizando desde cedo para uma consciência presente e futura e multiplicar as suas relações com o outro e o ambiente.

Como se infere da visão aqui exposta, a principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que a escola se proponha a trabalhar com atitudes (BRASIL, 1997: 29).

É colocada ainda a preocupação existente em relacionar os conteúdos da Educação Ambiental com a realidade do aluno, com o seu meio e com a sua comunidade. Desse modo a experiência do aluno é aproveitada ao máximo devendo fazer apenas algumas adaptações quando necessários, e no decorrer das aulas deixar que eles através de projetos e atividades escolares aos poucos descubram o sentido e o valor dos PCNs de Educação Ambiental na escola e na comunidade em geral.

No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidos à criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos no reconhecimento dos valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 1997:29).

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar de tal forma que filtra as boas ações para uma mudança na qualidade nas escolas brasileiras, sabendo que a educação é para a vida toda, entretanto, de forma alguma pretendem solucionar os maiores problemas que afligem o ensino e a aprendizagem do país, busca a formação continuada dos professores na luta por cidadãos cada vez mais sensibilizados com a causa ambiental.

O pensamento acima descrito remete a contribuição que os meios de comunicação que chega até os lares de cada aluno e sua família, como afirma acima que é superficial ou um pouco equivocado, porém, com essas informações tornam-se ponto de partida para várias discussões referentes a assuntos que podem ser abordados em sala de aula ou transformados em projetos interdisciplinares envolvendo a comunidade escolar e estendendo-se a sociedade.

Apesar dos PCNs reconhecerem o valor da interdisciplinaridade para a formação do sujeito crítico e cidadão ativo, os temas transversais tendem a ocupar um lugar marginal dentro do currículo e a adquirir no conjunto das práticas escolares, uma importância inferior ao das disciplinas de grade curricular (RODRIGUES, 2004 *apud* RODRIGUES, 2008:75).

Nesse entendimento, o tema meio ambiente enquanto tema transversal teve grande avanço nas conquistas da educação ambiental nas escolas, na qual contribui para que a educação ambiental não se acabe como disciplinas cansativas e com conhecimentos subliminares nos conteúdos, porém, a maneira de incluir os temas

transversais é que os torna pouco importante devido o fato de entenderem que por não ter um lugar fixo na grade curricular tenha menos importância, mas, isso é que o deixa atual e com sentido de luta.

Um dos valores que passa e ser reconhecido como essencial para a sustentabilidade da vida na terra e o da conservação da diversidade biológica (biodiversidade). E para a sustentabilidade social, reconhece-se a importância da diversidade dos tipos de sociedades, culturas (sociodiversidade) (BRASIL, 1997: 42).

A discussão dessa questão não é nova, portanto, entende-se que a espécie humana apesar de ser totalmente dependente do meio ambiente para sua sobrevivência, não é um ser sistêmico, ou seja, em todas as partes do planeta, mesmo as mais remotas, busca bravamente a sua sobrevivência, se adapta a quase todos os tipos de alimentações e climas, acredita-se que esse foi um dos fatores que ajudaram na sua evolução e sobrevivência da espécie.

Mas, apesar de sua adaptação, por todos aos cantos do mundo o ambiente está mudando, mesmo que em muitas partes, não tenham culpa direta por esses acontecimentos, o que se pratica de errado em um local, muitas vezes o resultado acontece bem mais longe, assim, as pessoas continuam nas práticas errôneas, porque não sentem as consequências logo.

Atualmente grande parte dos ambientalistas concorda com a necessidade de se construir uma sociedade mais sustentável, socialmente justa e economicamente equilibrada. Isso significa que defender o meio ambiente, hoje, é preocupar-se com a maioria da população mundial de acordo com os dados da ONU (IBIDEM: 45).

Como descrito acima, a educação ambiental hoje, possui outro pensamento, pois baseada em sua concepção de qualidade de vida, inclui-se uma sociedade economicamente equilibrada e esse equilíbrio só pode ser garantido com a sustentabilidade, em que a natureza poderá ser explorada, mas, com extrema responsabilidade, entretanto, percebe-se ainda os olhos fechados para muitos desmandes, por isso entende-se a preocupação em liberar facilmente os recursos, nota-se, que é preciso ainda mais organização.

O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. Grande parte dos assuntos mais significativos

para os alunos estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região (BRASIL, 1997:48).

Portanto, esse é um trabalho que por onde passa leva junto um leque de conhecimento e possibilidade, uma ferramenta metodológica notável, em que o aluno e o professor são educados praticando, através de participação no dia-a-dia dentro e fora da escola, envolvimento, reflexão, para alcançar as mudanças de percepção nas relações com o ambiente e com nós mesmos.

Assim, contrariando o que foi colocado anteriormente, a criança por viver em um mundo imaginário, está sempre interessada em saber coisas diferentes de sua realidade, então os temas mais distantes são os mais requisitados, desse modo deve-se Dar a vez para esses temas, mesmos que diferem dos conteúdos a serem aplicados, mais tarde com mais consciente de seus atos, elas entenderão a importância de se trabalhar a realidade mais próxima e sem traumas.

Portanto, uma tarefa importante para o professor, associada ao tema Meio Ambiente, é favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar; ajudá-lo a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade (IBIDEM: 49-50).

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar de tal forma que filtra as boas ações para uma mudança na qualidade nas escolas brasileiras, sabendo que a educação é para a vida toda, entretanto, de forma alguma pretendem solucionar os maiores problemas que afligem o ensino aprendizagem do país, busca a formação continuada dos professores na luta por cidadãos cada vez mais sensibilizados com a causa ambiental.

Observa-se que nas diversas áreas do conhecimento, e ações do dia-a-dia. As pessoas saibam como atuar e adequar sua prática a esses valores. A aprendizagem de procedimentos adequados e acessíveis é indispensável para o desenvolvimento das capacidades ligadas à participação, a escola deve se comprometer a trabalhar com atitudes inovadoras, e formação de valores, habilidade e procedimentos, dando ao aluno a oportunidade de ter curiosidade e questionar as mais simples curiosidades do seu ambiente.

Por essa razão entendeu-se que a base da solução desse conflito será uma educação que envolve todos os indivíduos seja na escola ou fora dela, na qual se inicia através do diálogo e da construção de sujeitos concretos, sabendo que essa relação do homem com o ambiente natural ou artificial é uma grande preocupação em compreender o quadro ambiental e social na atualidade, entretanto, esses conceitos distintos são mediadores das relações e percepções existentes.

Contudo, objetiva-se conhecer um ambiente com sua diversidade preservada para se ter uma idéia da importância de cuidar do ambiente próximo, pois as pessoas são assim, como lutarão por algo que não sentem falta, ou que almejam um dia mostrar aos amigos e no futuro filhos e netos, um meio ambiente com qualidade, então com esse relato a questão para que programar passeios ecológicos, trilhas em chácaras entre outros programas promovidos pela escola possui um objetivo nobre.

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assumir de forma independente e autônomas atitudes e valores voltados à sua proteção e melhoria (BRASIL, 1997: 71).

Esse é um grande desafio para a educação. Desse modo, esses conhecimentos e informações se adequam as representações sociais socialmente difundidas na sociedade. Nesse sentido, o termo meio ambiente não pode ser estabelecido de forma rígida e estática.

Outro ponto importante a ser considerado é a relação que a escola desenvolverá com o ambiente no qual está inserida. A escola é uma instituição social com poder e possibilidade de intervenção na realidade. Assim, deve estar conectada com as questões mais amplas da sociedade, incorporando-as à sua prática (BRASIL, 1997: 75).

Nesse cenário, acredita-se que a Educação Ambiental na escola possui o objetivo de fazer com que os alunos durante e ao término de seus estudos se tornem solidários, cooperativos, justos em seu dia-a-dia, nesse período aprendam a ter respeito por todos para ser bem aceito pela sociedade. Aprendam que com a força só se consegue a intolerância.

3 A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL IÊDA MARIA GOMES BARBALHO, ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo bibliográfico será feito por meio de um levantamento prévio sobre o referencial teórico do tema em questão, dentre os quais estão FONSECA (2009), LOUREIRO (2012), RODRIGUES (2008), TOZONI-REIS (2008), DIAS (2004), BRASIL (1997), além de abordar questões preliminares utilizou-se o modo descritivo que permitiu uma análise do problema em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepção de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos da pesquisa, objetivando levantar as opiniões e atitudes sobre a relação professor-aluno e a influência que a Educação Ambiental permite alcançar no processo de aprendizagem do aluno analisar o que se entende sobre educação ambiental.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ieda Maria Gomes Barbalho, localizada no distrito de Crepurizão, município de Itaituba-PA. Para coleta de dados foram utilizados questionários aplicados a professores e alunos, em que foi possível analisar o que se entende sobre educação ambiental e de forma acontece a inclusão da educação ambiental na prática educativa no contexto escolar, seus desafios, realidades e atividades desenvolvidas pelos professores abordando a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável.

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Foi realizadas entrevistas por meio de um questionário com 14 questões direcionadas a 11 professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Iêda Maria Gomes Barbalho que atuam do 3º ao 9º ano, incluindo todos os professores do EJA. Os professores estão identificados de P1 a P11.

Quanto à formação, 64% dos entrevistados possuem formação na área específica em que atuam como Pedagogia para os anos iniciais e Letras e Matemática para as séries finais do ensino fundamental. A escola ainda apresenta

36% professores que estão cursando o ensino superior, porém desempenham seus trabalhos com dedicação compromisso. Quanto ao tempo de trabalho, 9% dos professores tem mais de 10 anos, 36% estão entre 5 a 10 anos nesta escola e 55% professores atuam entre 1 a 5 anos.

Foram aplicados 57 questionários direcionados a alunos do 3º ano ao 9º ano do ensino fundamental de 9 anos e para o EJA da 1ª etapa até a 4ª etapa. Vale destacar que o questionário foi igual para todas as séries para se confrontar até que ponto os alunos estão interessados no assunto em pauta. Os entrevistados estão nomeados neste estudo como A1 a A57, onde A = Aluno.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Iêda Maria Gomes Barbalho, situada na 5ª Rua da Vila sede do Distrito de Crepurizão, Município de Itaituba. Esta Unidade Escolar antes se chamava Escola Municipal de Ensino Fundamental Ucholândia, e funcionava precariamente em um prédio de madeira o qual antes fora um depósito de bebidas, sendo feitas algumas adaptações para o funcionamento das atividades escolares.

Com o aumento da clientela escolar e as péssimas condições que se encontrava a escola, a comunidade escolar foi contemplada com a construção de um novo prédio no ano de 2008 e inaugurada no início de 2009 com um novo nome para homenagear a diretora Iêda Maria Gomes Barbalho falecida em um acidente aéreo.

A escola Iêda Maria Gomes Barbalho funciona em um espaço amplo com pátio coberto onde são realizados os eventos. Observou-se que não há um espaço apropriado para o armazenamento da merenda, onde fica organizada em um pequeno compartimento.

Na área da escola é cultivada uma bela horta pelos alunos do EJA e os alunos e professores do programa mais educação, sendo um complemento para a merenda e a refeição dos alunos do Programa Mais Educação.

O prédio escolar possui as salas amplas, arejadas; boa iluminação, quanto às instalações sanitárias, a escola conta com dois espaços reservados contendo 04 banheiros em cada, sendo um deles com chuveiro e ainda um banheiro adaptado

para crianças com necessidades especiais em perfeito estado; bebedouro com higienização adequada; as mesas para professores e as carteiras são conservadas e em quantidade suficiente para todos os alunos.

Possui espaço para refeitório, porém não possui mesas e cadeiras para as refeições dos alunos, uma rampa de acessibilidade sem piso antiderrapante e a cozinha é ampla, com uma janela por onde é distribuída a merenda.

Percebe-se que existem projetos em andamento sobre Educação Ambiental, porém, existe resistência tanto dos alunos quanto dos pais, devido não haver meios que facilitem a aplicação desses projetos como: coleta de lixo e palestras sobre a temática ambiental. Nota-se ainda que os professores não estão ainda engajados por inteiro nesse desafio que é de todos.

A escola cultiva um jardim, que no início gerou grandes conflitos entre alunos e funcionários da escola, porque os alunos não tinham o hábito de respeitar os limites do jardim, quebravam as cercas e plantas, jogavam lixo no jardim. Com o passar do tempo, os professores começaram a fazer mutirões de limpeza no jardim, que começou nutrir em alguns alunos o hábito de não pisar e nem quebrar as plantas ou tirar as flores.

3.4 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Com a certeza de que a entrevista realizada para analisar a visão dos alunos referente a temática ambiental em seu contexto escolar em sociedade, deu-se início a pesquisa com os alunos, e na questão 1 perguntou-se: **O que você entende por Educação Ambiental?** As respostas dos entrevistados estão demonstradas no quadro 1.

Do quadro exposto, fica compreendido que grande parte dos alunos sabem a seu modo o que é educação ambiental, pois o intuito dessa pergunta é saber até que ponto os alunos da referida escola entendem e percebem a Educação ambiental, é valoroso saber que até mesmo os pequeninos possuem uma noção do que seja educação ambiental, nas respostas percebe-se uma preocupação maior quanto ao cuidado com o lixo, é o que relatado em boa parte das respostas.

Alunos	RELATO DOS ENTREVISTADOS
A2	<i>“É a conscientização das pessoas de que é importante não poluir”.</i>
A4	<i>“não matar e nem comer os animais da floresta e aprender a não poluir a natureza”.</i>
A7	<i>“Cuidar do nosso ambiente reutilizando resíduos como óleo e outros”.</i>
A 9	<i>“Contrabandear animais e não sujar as florestas”.</i>
A11	<i>“Aprender a desfazer do lixo e cuidar dos rios e das florestas”.</i>
A 2	<i>“Manter cuidados com o meio ambiente”.</i>
A16	<i>“Penso que é o cuidado que se tem com o meio ambiente aprendendo formas de como diminuir a poluição”.</i>
A17	<i>“Aprender a manter o meio ambiente sempre limpo e não jogar lixo em qualquer lugar”.</i>
A21	<i>“Estudar e aprender a cuidar do meio ambiente, não desmatar, não poluir os rios e nascentes”.</i>
A32	<i>“É aprender a cuidar bem do meio ambiente”.</i>
A38	<i>“É uma noção que se aprende para preservar e cuidar dos recursos naturais”.</i>
A41	<i>“É a pessoa aprender a ter hábitos de cuidar da floresta dos rios e dos animais”.</i>
A44	<i>“Inventar coisas criativas pra aprender a viver e manter o meio ambiente.”</i>
A46	<i>“É quando aprendemos a cuidar da natureza, não jogando lixo nos rios e não cortar as árvores”.</i>
A48	<i>“Entendo que é uma forma de cuidar melhor do ambiente, repetir os animais e a natureza”.</i>
A49	<i>“Aprender as maneiras certas de cuidar das florestas e dos rios. jogar lixo no lugar certo.”</i>
A52	<i>“Eu entendo que é estudar para não maltratar a floresta, não jogar lixo nas ruas e não ser mal”.</i>
A54	<i>“Muitas coisas como jogar lixo no lixo, não jogar lixo nos rios”.</i>
A55	<i>“Poluição sonora, poluição nos rios e a poluição com fumaça, tudo isso estudado na escola”.</i>
A56	<i>“É um estudo para proteger a natureza”.</i>

Quadro 1. O que é Educação Ambiental?

Fonte: Alunos da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Na questão 2 indagou-se aos entrevistados: **O que é desenvolvimento sustentável?** As respostas podem ser observadas no quadro 2, em que observou-se nas respostas dos alunos entrevistados é que todos conseguiram contribuir com suas respostas, dizendo que é usar os recursos ambientais respeitando seus limites de consumo, ou ainda reaproveitando várias vezes o mesmo produto em outras utilidades, outra resposta bastante comum foi tirar árvore e plantar outra no lugar.

ALUNOS	RELATO DOS ENTREVISTADOS
A 1	<i>“É usar o meio ambiente sem abusar.”</i>
A 5	<i>“Acredito que é usar a floresta ao nosso favor sem destruir o ambiente.”</i>
A 10	<i>“Utilizar a natureza sem destruir, para que a gente usar outras vezes e as outras gerações também.”</i>
A 18	<i>“É viver na natureza respeitando seus limite, para que ela não seja destruída.”</i>
A 20	<i>“Aprender a reciclar, a reaproveitar as coisas que iriam para o lixo, usar os elementos da natureza sem destruir.”</i>
A 23	<i>“Ainda não estudei sobre desenvolvimento sustentável.”</i>
A 28	<i>“Reaproveitando várias vezes o mesmo produto para ajudar a diminuir a produção de matérias primas.”</i>
A 32	<i>“Respeitar a natureza tirando e devolvendo de volta tudo o que foi tirado.”</i>
A 33	<i>“Exemplo, eu posso dar uma roupa para minha irmã, eu estou reaproveitando aquela roupa.”</i>
A 35	<i>“É procurar viver no ambiente sem causar destruição.”</i>
A 36	<i>“Usar a natureza sem prejudicar os animais, os rios e floresta.”</i>
A 37	<i>“É quando você tira os recursos da floresta e devolver, exemplo: tira uma árvore e planta outra no lugar.”</i>
A 39	<i>“É a fabricação de produtos sem prejudicar a natureza.”</i>
A 42	<i>“Repassar coisas para outras pessoas, para evitar o acumulo de lixo.”</i>
A 43	<i>“É usar os elementos naturais com cuidado para não acabar.”</i>
A 45	<i>“Usar tudo o que a natureza nos oferece sem destruir tudo, para que outros possam usar.”</i>
A 48	<i>“É um projeto que faz com que possa desenvolver sem poluir ou destruir.”</i>
A 54	<i>“Usar o meio ambiente, sem derrubar árvores, colher frutas e vender, melhor que derrubar e não ter frutas nem para os filhos comer.”</i>
A 55	<i>“Replantar árvores em lugares desmatados, e reutilizar produtos várias</i>

	<i>vezes para diminuir a destruição do ambiente.”</i>
A 57	<i>“É sobreviver com os produtos da natureza, reaproveitando, tudo o que puder para que não haja destruição ambiental.”</i>

Quadro 2. O que é Desenvolvimento sustentável?

Fonte: Alunos da escola Iêda Maria Gomes Barbalho (2014)

Baseada nas respostas dos alunos entrevistados o que pode ser observado é que todos conseguiram contribuir com suas respostas, dizendo que é usar os recursos ambientais respeitando seus limites de consumo, ou ainda reaproveitando varias vezes o mesmo produto em outras utilidades, outra resposta bastante comum foi tirar arvore e plantar outra no lugar.

Uma sociedade sustentável no ponto de vista ambiental atende as necessidades atuais de sua população em relação a alimentos, água e ar limpos, abrigo e outros recursos básicos sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem as suas necessidades (MILLER JR, 2007:5).

Ainda nessa direção, foi questionado na pergunta 3: **A escola desenvolve projetos na área ambiental? Quais?** 27% disseram que não, a escola não desenvolve nenhum projeto na área ambiental e 73% disseram que sim, a escola desenvolve projetos na área ambiental, como demonstra o gráfico 1.

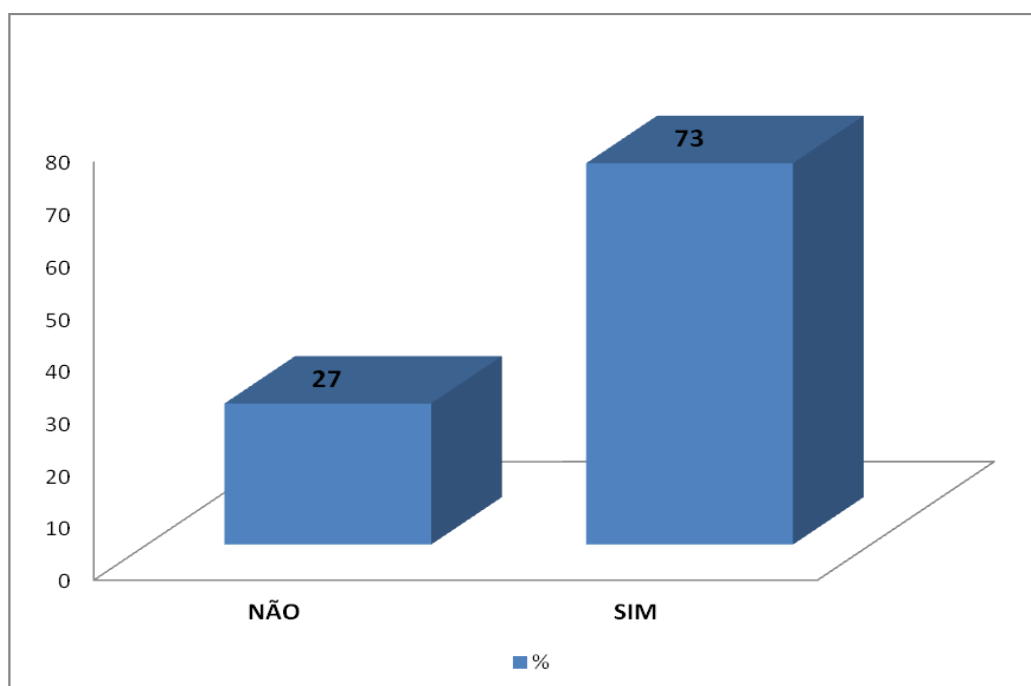


Gráfico 1. A escola desenvolve projetos ambientais?

Fonte: Alunos da escola Iêda Maria Gomes Barbalho (2014)

É significativa a porcentagem de alunos que afirmam que a escola desenvolve projetos na área ambiental. Analisando as respostas dos alunos que responderam positivamente elas se dividiram entre o projeto da horta e do cultivo do jardim. Com relação à participação nos projetos, poucos alunos participam diretamente, porém só em estarem em um ambiente que está acontecendo a prática ambiental, já é um modelo a ser seguido por todos em casa, e aprender a valorizar cada pedaço de chão onde estiverem em vez de acumular lixo.

A educação ambiental na escola é fundamental para todas as pessoas, visto que ela irá transmitir elementos novos, para a formação de cidadãos autônomos, participativos, capazes de atuar com competência, dignidade, responsabilidade no meio em que vive, ela tem o papel que vai além de transmissão de conteúdos, ou seja, dar continuidade, ao processo de socialização iniciado pela família (FADANI; MASSOLA, 2010: 9).

Foi perguntado aos alunos na questão 4 “**se eles gostariam de ter uma disciplina sobre educação ambiental na grade curricular?**”. 89% alunos disseram que querem uma disciplina na área ambiental, pois aprenderiam mais e conheceriam melhor o ambiente e 11% alunos afirmaram que não queriam porque já existe muitas matérias para estudar, como pode ser observado no gráfico 2.

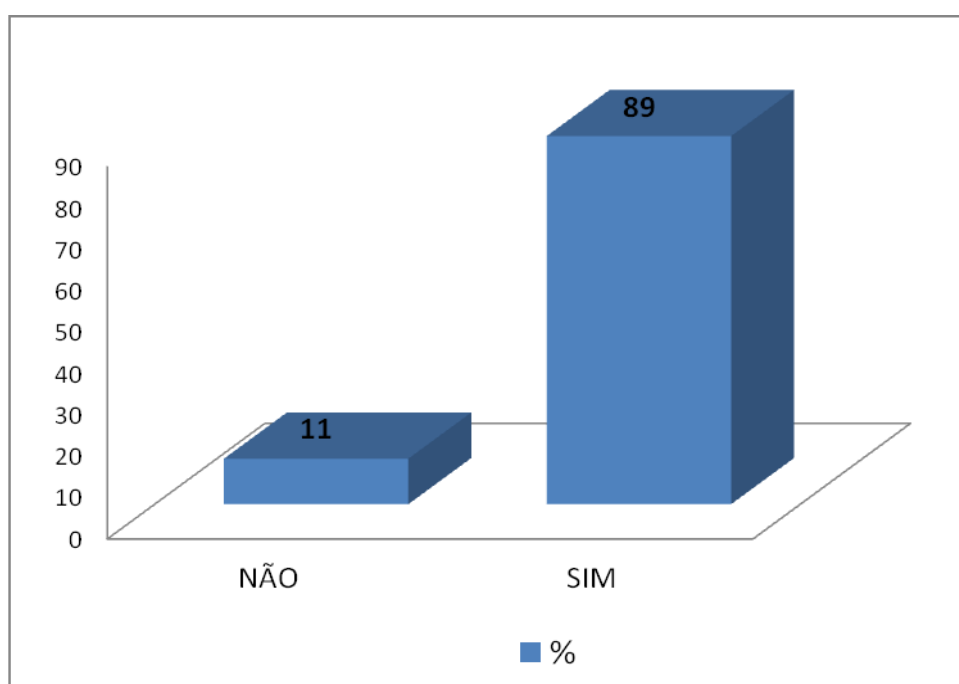


Gráfico 2. Você gostaria de ter uma disciplina sobre educação ambiental
Fonte: Alunos da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Através dos relatos pode se ter uma ideia do quanto aos alunos, necessitam de que os professores incluam mais atividades e projetos na área ambiental, nas respostas comentaram que sentem o desejo de sair do cotidiano e ir em busca de novos desafios fora de sala de aula, ou ainda que os projetos possam incluir pelo menos uma quantidade maior de alunos. Entretanto entende-se que apesar de ter poucas iniciativas na área ambiental, quando se tem são atividades teóricas e deixam poucas lembranças nos alunos.

Na questão 5 foi perguntado: **Nos livros didáticos existem conteúdos relacionados a Educação Ambiental?**. Observou-se que todos os professores responderam que sim, existem nos livros conteúdos falando sobre a temática ambiental, porém houve relatos de que os conteúdos são poucos, que apenas dão pequenas pinceladas no assunto que não chega a ser tão significativa para que surta efeito no cotidiano do aluno, ou então são temas que diferem da realidade vivida.

Analisando as repostas dos professores, nota-se esse abismo devido o livro didático ainda não ter sido formulado de acordo com cada região. Muitas vezes o professor precisa usar toda sua criatividade para adequar o tema em questão aos conflitos existentes, nota-se que apesar do tema meio ambiente ser um tema transversal, que precisa ser incluído durante o ano nas disciplinas, ainda não existe incentivo em proporcionar meios para que o professor possa se adequar.

Já na questão 6 perguntou-se: **Os professores desenvolvem projetos ou atividades sobre a temática ambiental com seus alunos?**. Conforme os dados coletados, 47% dos alunos disseram que ainda não estudaram sobre educação ambiental e 30% dos alunos disseram que ajudam na horta da escola.

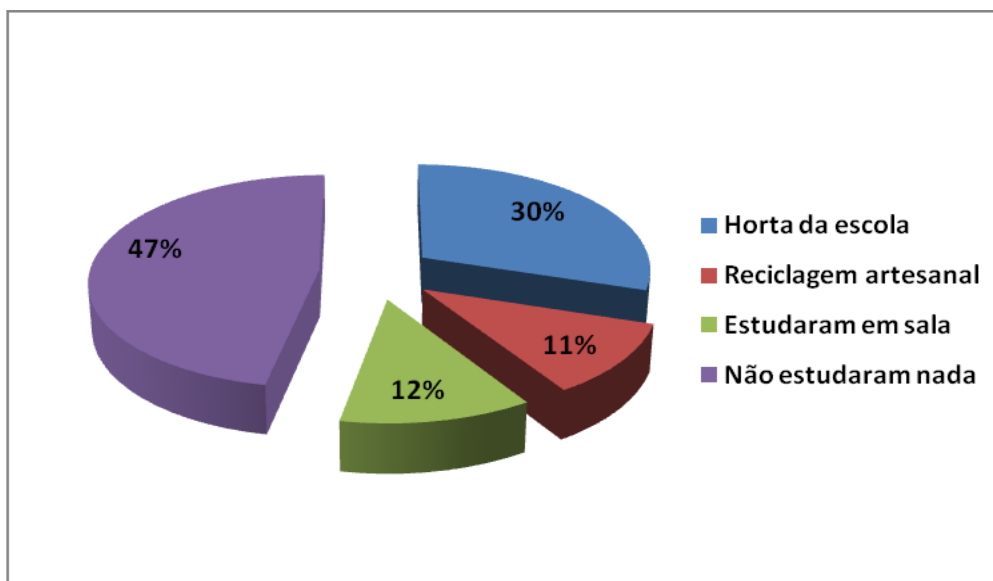


Gráfico 3. Quanto a participação dos alunos em projetos ou atividades na escola.
Fonte: Alunos da Escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014)

Ao analisar o gráfico, notou-se que a maioria dos alunos afirmam que ainda não participaram de nenhum projeto de educação ambiental ou outras atividades direcionadas a área ambiental. É uma situação preocupante tendo em vista que a maioria dos alunos estuda nos últimos anos do ensino fundamental estão desde os primeiros anos na mesma escola.

Na questão de numero 7 perguntou-se aos alunos, **se a escola possui área arborizada, horta ou outros espaços que possam ser utilizados para trabalhar a educação ambiental?** 75% dos entrevistados responderam que sim, a escola possui área para se trabalhar a educação ambiental, no entanto 25% dos alunos reponderam que não existe área suficiente para o trabalho com educação ambiental.

Entretanto no desenrolar da pesquisa observou-se que a escola dispõe de um grande espaço para se trabalhar com educação ambiental tudo isso sem contar o espaço da horta e da plantação de macaxeira, apesar das instruções dadas aos alunos quanto ao questionário, houve respostas contrárias por parte de alguns alunos no que se refere à área existente na escola.

Na sequência indagou-se na questão de 8: **Na escola existe separação de lixo produzido pela comunidade escolar?.** 86% dos entrevistados disseram que não existe separação de lixo, ou seja, coleta seletiva, 14% alunos responderam que sim, acontece a separação do lixo. Observa-se os resultados por meio do gráfico 4.

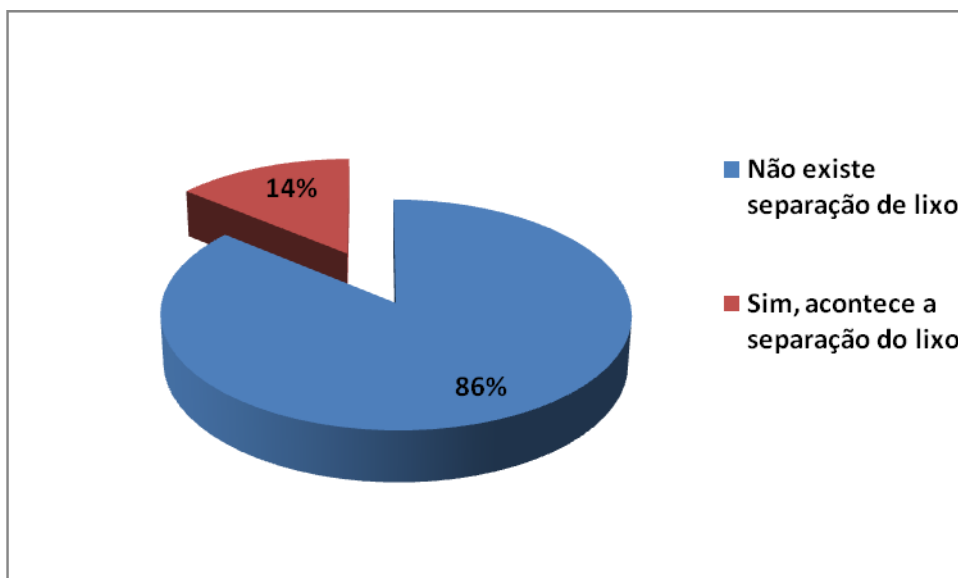


Gráfico 4. Existe coleta seletiva de lixo na escola?
Fonte: Alunos da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014)

De acordo com a análise, percebeu-se que grande parte dos alunos percebem que na escola não existe separação do lixo, como orgânico plástico alumínio entre outros, no entanto algumas respostas diziam o contrário, porém conhecendo a realidade local na qual não existe coleta de lixo, muito menos coleta seletiva, a escola poderia fazer um trabalho em vão, separando para juntar mais na frente, porém, ainda assim alguns tipos de materiais poderiam ser coletados e utilizados como, o lixo orgânico e latinhas de alumínio.

Na questão 9 foi indagado aos alunos **se os seus professores já realizaram atividades externa (fora da escola) para trabalhar a realidade local sobre as questões ambientais?** As opiniões dos entrevistados estão demonstradas no quadro 3.

ALUNOS	RELATO DOS ENTREVISTADOS
A 4	"Nunca fizeram nada".
A 7	"Não que eu tenha participado".
A 10	"Só trabalho, conteúdo e prova".
A 16	"Nunca vi".
A 20	"Saímos de casa em casa, para orientar como reciclar o lixo".
A 23	"Não, nenhuma vez".
A 27	"Não".
A 28	"Não me recordo".
A 30	"Fomos ao campo ver as plantas".
A 31	"Comigo não".
A 35	"Não, os professores não fazem aulas diferentes".

A 40	"Só uma vez, passeamos e estudamos a geografia da nossa cidade".
A 44	"Nunca".
A 47	"Plantar vegetais para comermos na escola".
A 50	"Fui no campo ver as plantas".
A 51	"Não".
A 52	"Na 2ª série a gente foi para o campo estudar as plantas".
A 54	"Estudamos as plantas e foi legal".
A 56	"Fomos passear descrever a paisagem ao redor da escola".
A 57	"Comigo não".

Quadro 3 . Os professores já realizaram atividades externas sobre educação ambiental?
Fonte: Alunos da Escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014)

Com base nas respostas dos alunos, pode-se observar que na visão de maioria dos deles nunca ninguém trabalhou a temática ambiental em sala de aula ou em projetos, porém, percebeu-se que mesmo sem terem sido trabalhados com o tema transversal de educação ambiental, não tiveram dificuldades em responder, confirmando o que já havia se comentado nesse trabalho, que a educação ambiental se dá não somente na escola, mas também fora dela. Mas a escola possui meios que possa trabalhar de forma mais criativa e contínua.

Foi perguntado aos alunos na questão 10: **Dos locais abaixo relacionados, quais já foram visitados por você sob a orientação dos seus professores?** 75% dos alunos disseram que nunca visitaram nenhum lugar com seus professores, 15% fizeram outras visitas, 5% foram em nascentes, 5% dos alunos foram a aterro sanitário. Então como pode se observado melhor no gráfico 5.

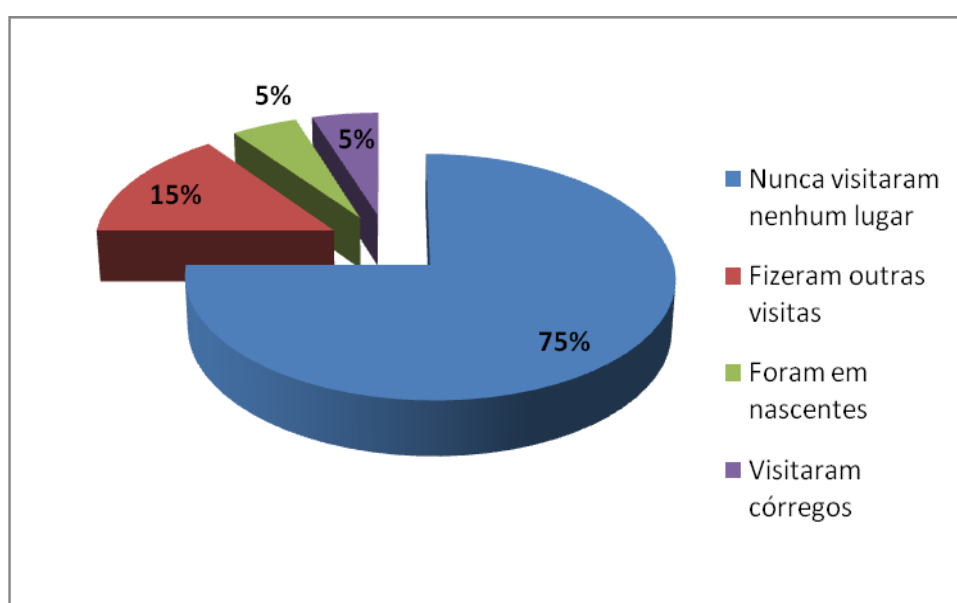


Gráfico 5. Dos locais, quais foram visitados por você e seus professores?
Fonte: Alunos da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

De acordo com maioria dos alunos, os mesmos relatam grande dos professores não diversificam suas aulas, fazendo passeios ecológicos ou até levando a lugares que serviriam de estudo em sala de aula.

No entanto, não pode se colocar a culpa apenas ao professor entende-se que para realizar qualquer atividade fora do espaço escolar é preciso dispor de apoio para o traslado e durante toda a visita ou pesquisa, autorização dos responsáveis e da escola, no entanto, o professor precisa se programar com antecedência, visto que, não será algo corriqueiro.

Foi indagado aos professores na questão 11: **Quais os meios utilizados pelos professores, para desenvolver atividades sobre educação ambiental?** Os alunos marcaram 40% vezes em desenhos, assinalaram 25% vezes em vídeo, 15% assinalaram em palestras, 10% em brincadeiras, 5% marcaram em passeios, 5% marcaram musicas, para melhor compreensão estão todos em porcentagem no gráfico 6.

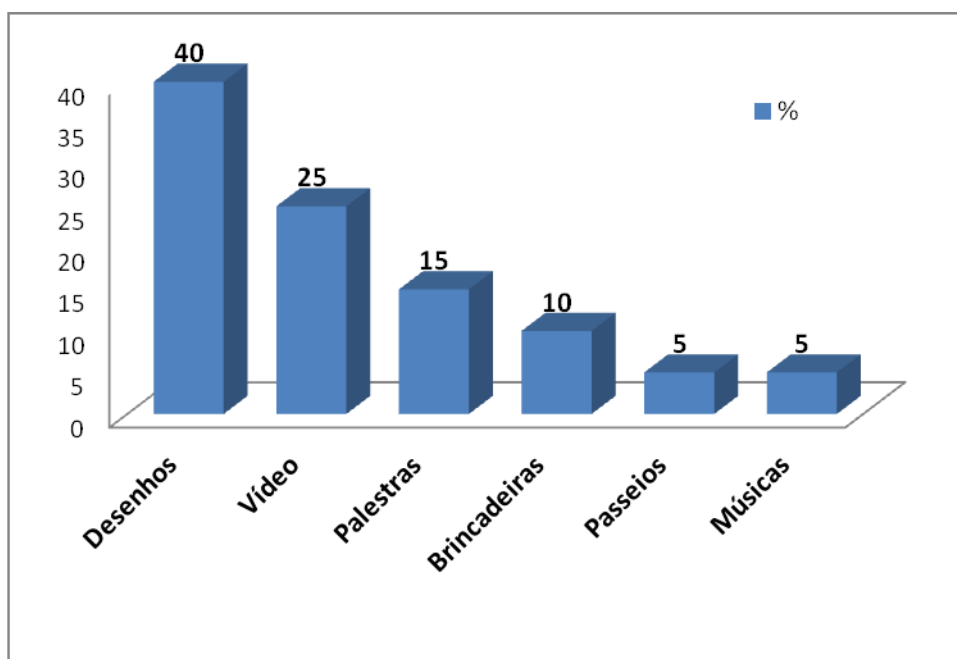


Gráfico 6. Meios utilizados pelos professores.

Fonte: Alunos da escola Iêda Maria Gomes Barbalho (2014)

Como pode perceber parte dos alunos marcaram mais de uma atividade, porém, percebeu-se que uma quantidade significativa ainda não realizou nenhuma atividade relacionada à educação ambiental em toda sua vida escolar, isso só vem confirmar o que os mesmos relataram em questões anteriores.

No entanto observa-se que essa realidade está mudando, pois, percebeu-se, que os alunos das séries iniciais marcaram mais de uma atividade, e ainda poucos deixaram essa questão em branco através dessa pesquisa entendeu-se que a educação ambiental aos poucos está fazendo parte do currículo escolar da escola pesquisada.

Nesse contexto, encerrando a pesquisa com os alunos, buscou-se descobrir na questão 12: **“Quais os maiores problemas ambientais que você percebe em sua comunidade?”** Vale ressaltar que nessa questão em especial, todos responderam. O quadro 4 demonstra as respostas mais frequentes nas falas dos entrevistados.

ALUNOS	RELATO DOS ENTREVISTADOS
A 4	<i>“Tem lixo por todo lugar, até nos telhados.”</i>
A 6	<i>“A fumaça no verão e a lama dos esgotos”</i>
A 11	<i>“A falta de transporte para coleta de lixo.”</i>
A 16	<i>“A poluição nos rios e nos peixes.”</i>
A 17	<i>“Pra todos os lugares que eu olho tem lixo,o rio é poluído de lixo, não tem placas avisando para não jogar lixo para mudar essa situação.”</i>
A 18	<i>“O lixo acumulado nas ruas por falta de coleta de lixo.”</i>
A 20	<i>“Esgoto a céu aberto e o lixo jogado ao lado do reservatório de água para o consumo humano.”</i>
A 22	<i>“O lixão muito fedido.”</i>
A 26	<i>“O esgoto jogado no rio e lixo nas ruas.”</i>
A 27	<i>“A destruição da nossa floresta e o lixo jogado nas ruas.”</i>
A 31	<i>“As pessoas jogam lixo nas ruas e os cachorros rasgam, e a mineração polui a água com veneno.”</i>
A 32	<i>“O lixão do crepurizão.”</i>
A 33	<i>“A população acaba com as ruas jogando lixo que fica com um cheiro horrível.”</i>
A 34	<i>“Estão poluindo o rio com lixo e mercúrio.”</i>
A 40	<i>“Percebo lixo por quase toda parte da nossa comunidade também nos rios.”</i>
A 41	<i>“O lixo na água que a gente usa, todo mundo joga lixo lá e a água fica poluída.”</i>
A 48	<i>“A água que usamos contaminadas com lixão e o cemitério que fica ao lado.”</i>
A 50	<i>“O lixo que fica na entrada da cidade.”</i>
A 54	<i>“Eles não repeitam ninguém, jogam lixo fedido em todo lugar, e as fezes de cachorros estão por toda parte.”</i>
A 55	<i>“O lixo nas ruas e A poluição sonora e nos rios.”</i>

Quadro 4 . Quais os maiores problemas ambientais em sua comunidade?

Fonte: Alunos da escola Iêda Maria Gomes Barbalho (2014).

Neste contexto há de se perceber que a escola deve se apropriar de ideais ainda poucos explorados que transforme a sociedade crepurizense, para que os dados apresentados nessa questão, a opinião dos alunos pesquisados mostram uma preocupação com o descaso com o ambiente social e o natural. Entende-se, que as pessoas ainda continuam com o pensamento de que, sempre viveram assim e nada aconteceu, porém o que mais se vê é um descontrole ambiental muita seca e muitas cheias ao mesmo tempo, enchentes e desabamento nas cidades grandes.

3.5 OLHARES DOS PROFESSORES

Os professores entrevistados tiveram fundamental participação na realização dessa pesquisa tanto contribuindo com as respostas, como no incentivo aos alunos a participarem da pesquisa, logo, perguntou-se na questão 1: **Qual a sua concepção de Educação ambiental?** Os relatos dos professores seguem no quadro 5.

PROF.	RELATO DOS ENTREVISTADOS
P 1	<i>“É uma temática importante que precisa ser trabalhada com frequência para que todos tenham conhecimento e tentem usar em seu dia-a-dia.”</i>
P 2	<i>“Tem o objetivo de disseminar o conhecimento sobre o ambiente. Sensibilizando a preservação do meio ambiente e sua utilização sustentável.”</i>
P3	<i>“São processos que os indivíduos constroem seus valores, conhecimentos, atitudes para a conservação do meio ambiente”</i>
P4	<i>“Não soube responder.”</i>
P5	<i>“Uma ação educativa que visa conscientizar a sociedade á tomada de decisões que conduzem para a melhoria da qualidade de vida, construindo valores e atitudes que promovem a transformação.”</i>
P6	<i>“É uma forma de conscientizar nossas crianças quanto ao grande problema mundial que pode agravar se não for tomada uma atitude.”</i>
P 7	<i>“Mais uma maneira que possa contribuir com a preservação do meio ambiente para não comprometer as gerações futuras.”</i>
P 8	<i>“É um meio pelo qual se aprende a diversidade da fauna e da flora.”</i>
P9	<i>“Não é só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação.”</i>
P10	<i>“É ter uma concepção social ecológica, viver harmoniosamente na natureza”</i>
P 11	<i>“Entendo que seja o ato de respeitar e colaborar para que a comunidade cuide do seu ambiente em que vive, seja ele na escola, na cidade ou áreas verdes e mananciais e animais da região.”</i>

Quadro 5. O que é educação ambiental?

Fonte: Professores da escola lêda Maria Gomes Barbalho (2014).

Ao observar o quadro acima, compreendeu-se que os professores possuem um entendimento aprofundado da temática pesquisada, Desse modo observa-se todos possuem em si potenciais para trabalhar com educação ambiental tanto nos conteúdos como em outras atividades, percebe-se uma insegurança em alguns dos entrevistados outros até relataram oralmente que se sentiam envergonhados em não ter nunca trabalhado um tema tão atual que poderia ter contribuído para a formação dos seus alunos.

Seguindo com as entrevistas, foi indagado na questão 2: **No seu entendimento o que é desenvolvimento sustentável?** As respostas podem dos professores podem ser observadas no quadro 6 logo a seguir.

PROFº	RELATO DOS ENTREVISTADOS
P1	<i>“Seria organizar a comunidade ou cooperativas para utilizar o que se tem , porém, replantando tudo de novo para não acabar.”</i>
P2	<i>“Reconhecer que somos interdependentes da natureza, entender que há limitações dos recursos naturais buscar o equilíbrio ao desenvolver nossas atividades do presente sem comprometer as gerações futuras.”</i>
P3	<i>“É aquele que permite a geração atual suprir suas necessidades sem comprometer a qualidade de vida das gerações futuras.”</i>
P4	<i>“não soube responder”</i>
P5	<i>“Assume uma perspectiva de preservar o planeta sem esgotar, garantindo as gerações futuras uma qualidade de vida sadia e sustentável.”</i>
P6	<i>“São maneiras diversificadas para o sustento humano de uma forma que não venha agredir a natureza.”</i>
P7	<i>“Relação homem e natureza em harmonia, ou seja, atender suas necessidades sem comprometer o meio ambiente.”</i>
P 8	<i>“É uma maneira de tirar os recursos da floresta, e devolver de novo.”</i>
P9	<i>“Extrair os recursos da natureza de forma correta sem agredir o meio ambiente.”</i>
P10	<i>“É usar os recursos naturais equilibrando as ações e preservando a natureza.”</i>
P11	<i>“Entendo que seja um processo em que o progresso ao avançar não prejudique as áreas verdes nem o restante do meio ambiente”</i>

Quadro 6. O que é desenvolvimento sustentável?

Fonte: Professores da escola Iêda Maria Gomes Barbalho (2014).

De acordo o exposto no quadro, foi satisfatória as respostas dos professores, conforme o estudo, entendeu-se que os professores pesquisados de certa forma possuem uma noção de desenvolvimento sustentável, porém, de acordo com estudos feitos com relação ao desenvolvimento sustentável, é tudo o que foi falado e muito mais, parte deles é reduzir o consumo, o reaproveitamento não só de

resíduos, mas de outros materiais, e o mais lembrado, a reciclagem, acredita-se que a melhor proposta seja reduzir produção e consumo.

Na questão 3 foi perguntado: **A escola desenvolve projetos na área ambiental? Quais?** Observou-se que 37% professores disseram que a escola trabalha com materiais recicláveis, 23% afirmam que a escola mantém uma horta, 20% desconhecem a existência de projetos e outros 20% dizem que a escola não promove projetos ambientais. As respostas estão distribuídas da forma clara no gráfico 7.

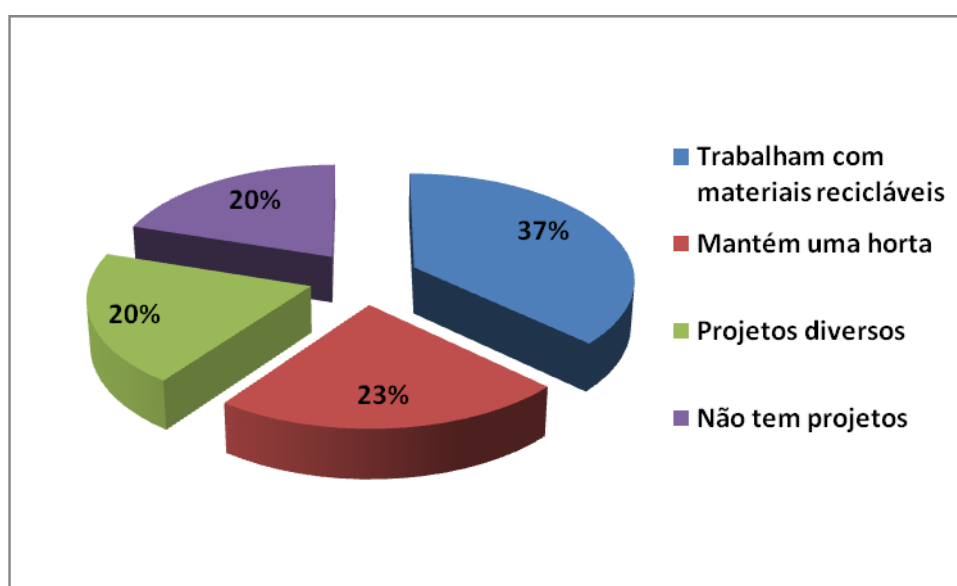


Gráfico 7. A escola desenvolve projetos ambientais?

Fonte: Professores da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Continuando a pesquisa interrogou-se: **Você considera importante a implantação da temática ambiental na grade curricular?** Observou-se que, 36% professores colocam que desde os primeiros anos deve ser trabalhada, 28% acreditam que é importante aprender e cuidar do ambiente, 9% diz que é para ter boa relação com o meio ambiente, 9% diz que a educação ambiental é luta e não disciplina, e 18% dizem por que houve grande mudança na natureza.

Na questão 5 indagou-se aos docentes: **Nos livros didáticos existem conteúdos relacionados a Educação Ambiental?** Todos os professores confirmaram que sim, nos livros existem conteúdos que destacam temas ambientais em geografia ciências e biologia, os mesmos relatam que os conteúdos são vazios e superficiais, e alguns conteúdos não condizem com a realidade local.

Nesse sentido, pode observar que de acordo com as justificativas dos entrevistados, em parte concorda-se com os mesmos, pois frequentemente se observa que nos próprios livros a temática ambiental é tratada de forma reservada em pequenos textos vazios e superficiais que não chegam a dar ênfase aos temas apresentados, é muito distante da realidade dos alunos.

Pergunta-se na questão 6: **Você é incentivado a desenvolver pequenos projetos ou atividades ambientais com seus alunos?** 64% professores disseram que não, 18% contam que através de passeios, 9% em trabalhos com recicláveis, 9% em atividades pedagógicas. Para melhor compreensão os dados estão no gráfico 8, logo na sequência.

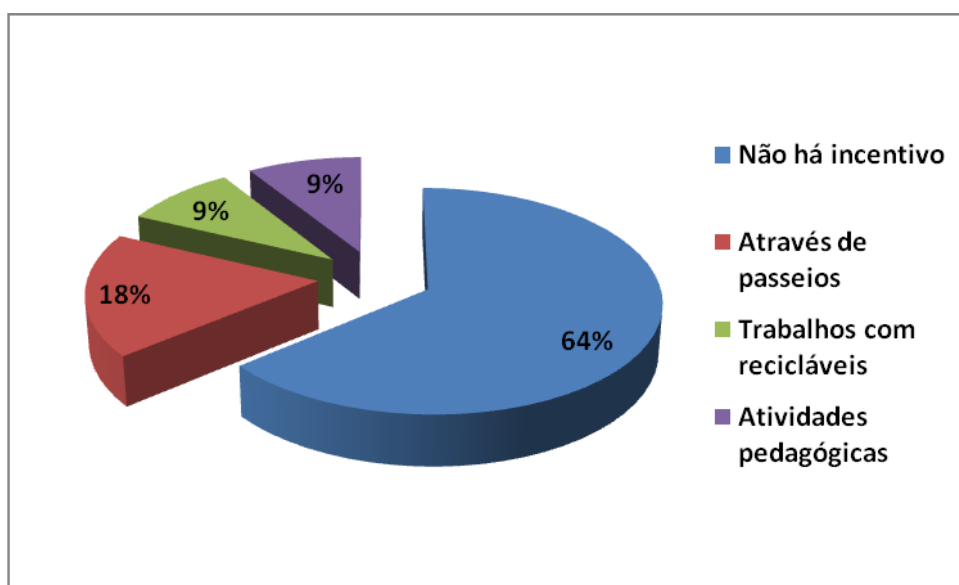


Gráfico 8. Você é incentivado a desenvolver projetos ou atividades ambientais?
 Fonte: Professores da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Através dos resultados mostrados na pesquisa, notou-se que a maior parte dos professores não é incentivada por parte da direção para trabalharem as práticas ambientais com seus alunos, no entanto, o professor ciente de suas atribuições precisa também fazer sua parte, começar de forma simples em conversas informais para sensibilizar os alunos quanto a importância do meio ambiente para depois os alunos tomarem consciência.

Na questão 7, foi perguntado aos professores: **A escola possui área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a educação ambiental?** Todos os professores responderam que sim. Durante a

pesquisa observou-se que a escola possui uma grande área com uma horta, uma parte com pés de macaxeiras, e ainda sobra uma área sem nenhum uso.

Quando perguntado aos professores na questão 8, se na escola existia o processo de separação de lixo? Todos os professores responderam que não, realmente não existe separação do lixo produzido pela comunidade escolar. Como já se tem um conhecimento da realidade da escola pesquisada e da comunidade em geral, se houvesse esse processo seria perda de tempo, pois não existe nenhuma cooperativa que absorvesse esse material. O lixo orgânico é separado e serve de comida para animais, e o restante fica junto em sacos de lixo.

No decorrer da pesquisa perguntou-se aos professores na questão 9: **Você realiza atividades com seus alunos fora da escola para trabalhar as questões ambientais?** Como pode ser analisado, a maioria dos professores respondeu que não trabalham educação ambiental fora da escola com seus alunos, isso vem confirmar o resultado da pesquisa com os alunos nessa mesma questão, portanto, viu-se que as respostas foram bem diretas dando a entender que essa situação está muito cômoda.

No âmbito escolar, são inúmeras as possibilidades e sugestões de temas para estudo. A caminho da escola, por exemplo, pode-se investigar a ocorrência de espécies no trajeto. Para melhor ordenamento e sucesso da investigação pode-se restringir ou limitar o estudo. Exemplo: estudo das espécies de aves observadas a caminho para a escola, durante o ano x (TAKETA *et al*, 2005:55).

Na questão 10 foi perguntado aos professores: **Dos locais abaixo relacionados, assinale quais já foram visitados pelos seus alunos sob sua orientação?** O gráfico 9 demonstra o resultado em que a maioria afirma não realizar nenhuma visita extraclasse com seus alunos referente à questão ambiental.

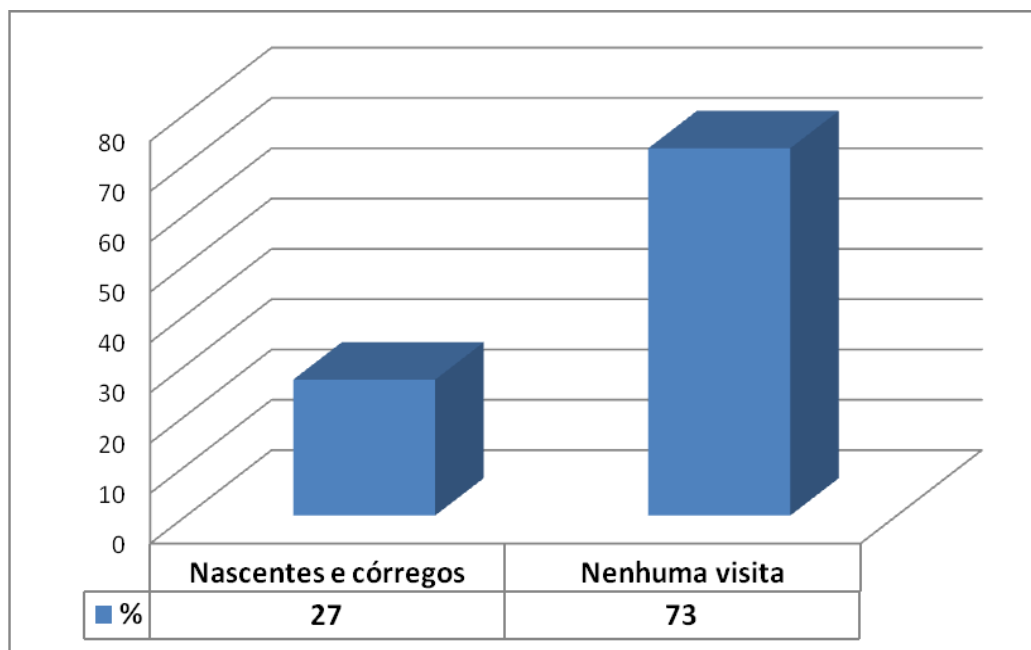


Gráfico 9. Dos locais abaixo, quais foram visitados por você e seus alunos?
Fonte: Professores da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Com base em relatos dos entrevistados, pode-se ter uma noção de que a maioria dos professores ainda não descobriu que a educação ambiental é uma realidade, visto que a comunidade garimpeira vive conflitos constantes, seja de água, de terras, poluição química causada pelo mercúrio e por outros produtos pesados desconhecidos, nem o perigo que causam, é importante ressaltar que do jeito que está catar latinhas, e outras ações já não é tão essencial quanto outros problemas mascarados pela ambição do ouro.

Já na análise da questão 11 perguntou-se: **Quais os meios utilizados por você, para desenvolver atividades com os alunos sobre educação ambiental?** 57% utilizam desenhos, 22% trabalham com vídeos, 7% utiliza passeios, 14% dos professores assinalaram que fazem brincadeiras, debate, cartilhas, palestras. As respostas estão detalhadas no gráfico 10.

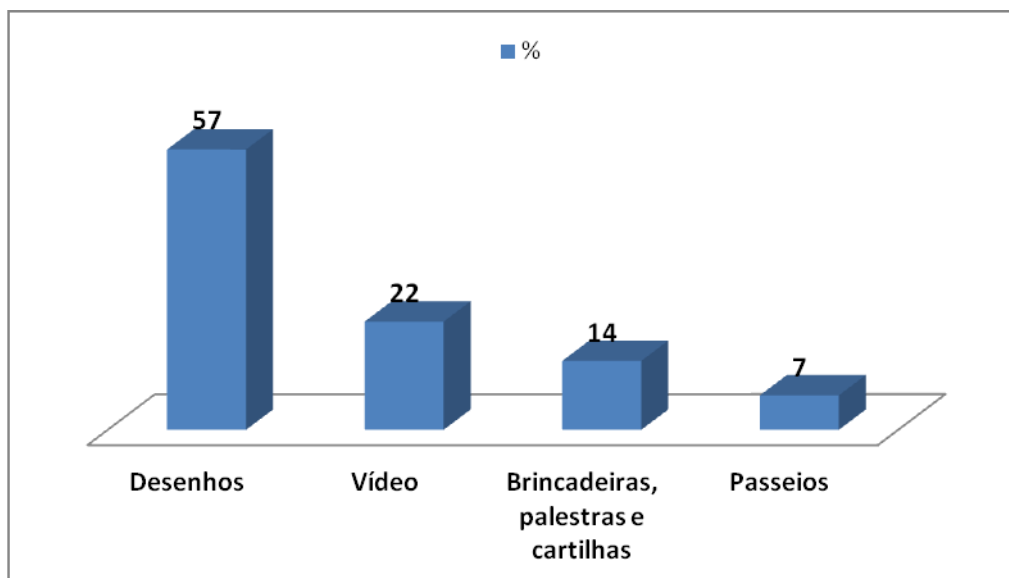


Gráfico 10. Quais os meios usados para desenvolver educação ambiental?
Fonte: Professores da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Na questão 12 indagou-se a seguinte afirmativa: **Durante seu curso de graduação em algum momento ou por meio de alguma disciplina foi tratado da temática educação ambiental?** 82% dos professores disseram que sim, foi abordado esse tema, porém 18% professores disseram que não foi tratado durante o curso. Confirma-se nessa análise que os professores tiveram em algum momento de sua graduação uma formação a respeito da temática educação ambiental, entretanto, com mais alguns ajustes que o próprio professor deve buscar para se tornar confiante para trabalhar a educação ambiental.

Nesse contexto perguntou-se na questão 13: **Quais os desafios a serem superados na prática pedagógica em educação ambiental?** As respostas seguem no quadro 7.

PROF	RELATO DOS ENTREVISTADOS
P 1	<i>"De introduzir a temática no currículo escolar procurar desenvolver mais aulas teóricas e práticas."</i>
P 2	<i>"Trabalhar de maneira interdisciplinar a prática de cuidar do nosso meio ambiente..A questão é começar a fazer a diferença em nossa casa."</i>
P3	<i>"Preparar material didático (exercícios multidisciplinares, atividades extraclasse, atividades lúdicas)."</i>
P4	<i>"Materiais disponíveis sobre meio ambiente para os professores usarem em suas aulas."</i>
P5	<i>"Despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do ambiente; envolver a comunidade escolar no processo pedagógico,a fim de buscar propostas e soluções."</i>
P6	<i>"Ter um professor capacitado para trabalhar essa disciplina."</i>

P 7	<i>"Falta de recursos didáticos disponíveis, e a falta de consciência da própria população em cuidar do ambiente."</i>
P 8	<i>"A conscientização das pessoas em preservar a natureza."</i>
P9	<i>"Os educadores entender que a educação ambiental faz parte do nosso dia-a-dia."</i>
P10	<i>Não soube responder.</i>
P11	<i>"Seria inclui a disciplina de educação ambiental na grade curricular do ensino fundamental. Segundo transpor os projetos da escola para a comunidade."</i>

Quadro 7. Quais os desafios a serem superados na prática pedagógica?

Fonte: Professores da Escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Como está detalhado no quadro acima, cada professor opinou por desafios diferentes, como se vê não depende apenas da iniciativa do professor, mas da ajuda de todos, como já foi abordado será preciso a união para se começar a fazer a mudança e para iniciar, o exemplo deve partir de dos que estão na frente da liderança educadores.

O papel do educador é garantir a reflexão dos alunos acerca dos temas relacionados ao meio ambiente. O tom dessas afirmações revela uma ideia de pedagogia em que "a sensibilidade para a percepção dos problemas ambientais" está muito presente, privilegiando a dimensão subjetiva do processo educativo (TOZONI-REIS, 2008: 67).

Na questão 14 e última questão, foi perguntado aos professores: **Quais os maiores problemas ambientais que você percebe em seu entorno?** As respostas dos professores pesquisados estão no quadro 8 que segue.

PROF	RELATO DOS ENTREVISTADOS
P 1	<i>"Água poluída, falta de local para jogar o lixo."</i>
P 2	<i>"Falta de coleta de lixo, quintais muito sujos, o rio que parece sem vida."</i>
P3	<i>"Água contaminada com mercúrio e combustível."</i>
P4	<i>"O lixo que na maioria das vezes fica jogado no meio da rua causando mal cheiro e doenças."</i>
P5	<i>"Lixo em locais inadequados, falta de aterro sanitário, poluição nos rios."</i>
P6	<i>"Desmatamento, queimadas, entre outros."</i>
P 7	<i>"A falta de coleta de lixo, a degradação ambiental ocasionada pelo garimpo e principalmente pelos madeireiros ilegais."</i>
P 8	<i>"A falta de conscientização sobre as questões ambientais."</i>
P9	<i>"A falta de um aterro sanitário, a destruição do rio e de várias espécies de animais e plantas."</i>
P10	<i>"Problemas de extração de madeira ilegal, queimadas, e o uso indevido".</i>
P11	<i>"O lixo a céu aberto, o esgoto lançado no rio, e a falta de um aterro sanitário."</i>

Quadro 8. Quais os maiores problemas ambientais em seu entorno?

Fonte: Professores da escola Ieda Maria Gomes Barbalho (2014).

Sob esse aspecto, observou-se que os problemas ambientais percebidos pelos entrevistados são os mais críticos na comunidade, não tem como não deixar de fora, interessante quando se fala que a falta de conscientização quanto as questões ambientais, daí volta-se a comentar, para se ter consciência é preciso primeiramente se sensibilizar e a escola é uma das principais entidades para em que se trabalha a sensibilização, então o professor como profissional que é não pode se anular de suas responsabilidades.

3.6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A Educação Ambiental não é o remédio para todos os males que acometem a humanidade, decorrentes da insustentabilidade ambiental, porém hoje é um dos principais meios usados para interferir na mudança de atitudes com relação ao meio ambiente, percebe-se que a Educação corre certo risco nas questões principais que precisam ser enfrentadas diante da incompatibilidade com o atual modelo de ensino que dá mais valor a quantidade do que na qualidade.

Diante desta perspectiva social e ambiental, torna-se necessário desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a realidade do meio em que os alunos vivem, acredita-se que é o ponto inicial para construir uma cidadania que visa integrar escola-família-comunidade.

Como na escola é o ambiente propício para as relações sociais e humanas, é papel da escola garantir a capacidade de construção de conhecimento, valores e novas descobertas e contribuir para um resultado eficaz.

Como a Educação Ambiental é um processo continuo a proposta que se adéqua a realidade da escola em estudo e que abrange um maior numero de alunos, seria a criação de um micro parque de observação, então seriam plantadas arvores de médio porte com a participação de todos os alunos, com registros fotográficos e vídeos, Assim os alunos cresceriam observando o crescimento das arvores. Mais tarde poderiam utilizar as sombras das árvores para estudo e lazer com mesas e cadeiras permanentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo norteador dessa pesquisa foi verificar se professores e alunos percebem e utilizam a temática ambiental nas práticas escolares, por entender que no ensino fundamental é um campo amplo para o trabalho com a Educação ambiental, pois é necessariamente nesse período que as ideias começam e se formar, assim como os conceitos próprios, no qual se pode educar de um modo que os tornem cidadãos responsáveis e multiplicadores de suas ideias revolucionárias de preservação e conservação ambiental.

Inicialmente a Educação Ambiental vem sendo conceituada na visão de vários autores, nos quais enfatizam as relações sociais e ambientais tornando os indivíduos em pessoas críticas diante dos conflitos existentes e veem na Educação Ambiental um elemento de transformação da sociedade e tendo na sustentabilidade um dos caminhos para equilibrar o desenvolvimento econômico e social com o equilíbrio ambiental.

Observou-se que os alunos pesquisados necessitam de mais conhecimentos e atividades pedagógicas direcionadas à questão ambiental conhecimentos, talvez por certa insegurança constatada na distribuição dos questionários, por não ter conhecimento aprofundado sobre o tema, então, logo se pensa, se o professor não possui segurança em responder um questionário, será difícil o professor trabalhar a educação ambiental com seus alunos.

Os professores convivem na escola com a falta de materiais com a temática ambiental adaptados para cada ano, assim, falta estímulo para as práticas ambientais, fica mais complicado porque os mesmos não são incentivados a trabalhar a interdisciplinaridade, então, para a realização de atividades fora de sala é preciso a colaboração de mais professores, pois em apenas uma hora fica difícil realizar. Os professores não estão interessados da real importância da educação ambiental, apesar de aplicarem em sala trabalhos com recicláveis.

A escola, apesar de aplicar projetos isolados ainda não conseguiu envolver toda a comunidade escolar e estendendo-se a comunidade local, através da pesquisa percebeu-se que a escola não encoraja os professores a trabalhar os temas transversais, visto que possui uma grande área a ser trabalhada e a comunidade sofrer inúmeros problemas e conflitos relatados na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANDOLFATO, K. de Oliveira, PAGLIOSA, H. M. Corona, ANA, P. Brasil. Revista científica: **A percepção Ambiental como ferramenta de proposta s educativas e de políticas ambientais**, 2008.

BORGES, Regina Maria Rabello; MORAES, Roque. **Educação em ciências nas séries iniciais séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil - **As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana**. Florianópolis, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. Ed. São Paulo: Gaía, 2004.

FADANNI, Daiane; MASSOLA, Uliane. **Abordagem da Educação Ambiental nos Anos Iniciais em Três Escolas do Município de Palmitos**. Chapecó, Dezembro, 2010.

FONSECA, Walter Machado da. **A educação Ambiental na escola pública**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 1ª edição, julho de 2009.

HELENE, M. E. Marcondes; BUENO, Marco A. F.; GUIMARÃES, M. Regina F.; PACHECO, M. Raquel; NUNES, Edelci. **Poluentes atmosféricos** – São Paulo: Editora Scipione, 1994.

HENRIQUES, Ricardo. **Educação ambiental aprendizes de sustentabilidade de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC)**, Brasília.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, n. 118, março. São Paulo. 2003.

LAIRAGUES, P. P. e CASTRO, R.S (orgs). **Educação Ambiental repensando o espaço da cidadania**. 4ª edição, São Paulo Cortez, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier - **Identidades da Educação Ambiental Brasileira Ministério do Meio Ambiente** – MMA, Centro de Informação, Documentação Ambiental e Editoração, Edições MMA, Brasília, 2004.

LOUREIRO. C. F. B. (org). **Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e democrática**. C. F. B, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo - **Cidadania e meio ambiente: Construindo os recursos do amanhã**. V. 1. Salvador, Centro de recursos ambientais,

LOUREIRO, C. Frederico; LAYRARGUES, F. Pomier; CASTRO, R. Souza de, (orgs.). **Educação ambiental: Repensando o espaço da cidadania**, 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOUREIRO, C. Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental – 4. Edição**. São Paulo: Cortez, 2012.

MEYER. **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

MILLER JR. G. TYLER, **Ciência ambiental / G. TYLER**; tradução all tasks; revisão técnica Welington Bráz Carvalho Delitti. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Política Nacional de Meio Ambiente - Brasília, 1984.

RODRIGUES, Gelze S. de S. Campos e COLESANTI, M. T.. **Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação**. Revista sociedade & Natureza. Uberlândia, junho 2008.

SATO, Michele. **Formação em educação ambiental: da escola à comunidade**. In COEA/MEC (org.) **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, março de 2000.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

TAKETA, Brenda, RIBEIRO; Lysandra, MAMEDE, Simone; JUNQUEIRA, Viviane. **Oficina de capacitação educação ambiental**. Parque Nacional da Amazônia – Itaituba/Pará.

TORRES, Alberto. **As fontes da vida no Brasil**. 2.ed.- Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

TOZONI-REIS, Marília F. de Campos. **Educação Ambiental: Natureza razão e História**. Campinas, São Paulo, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAKRZEWSKI, S. Belvedi (org). **A Educação ambiental na escola; abordagens conceituais**. Erechim RS, Edifapes, 2003.

ZAN, R. André. et al. **Ensino interdisciplinar da educação ambiental nas disciplinas de Biologia e Química do ensino médio: uma proposta para as escolas públicas do município de Ariquemes, Rondônia, Brasil**. mar-jun, 2012.

**APÊNDICE A –
QUESTIONÁRIO - PROFESSOR**

FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: JOSICLÉIA RODRIGUES DE ANDRADE

Tema da Monografia: **A TEMÁTICA AMBIENTAL NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO CREPURIZÃO: percepções de professores e alunos da Escola Municipal Iêda Maria Gomes Barbalho, Itaituba-Pará.**

Prezado (a) Professor (a),

O presente questionário tem por objetivo pesquisar sobre a Educação Ambiental na Escola, para desenvolvimento da minha monografia de graduação em Pedagogia. Sua colaboração é muito importante para o resultado desse trabalho.

Identificação do professor:

Nível de formação: _____

Tempo você atua nessa área:

() Menos de 1 ano () De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () Mais de 10 anos

QUESTÕES:

1) Qual a sua concepção de Educação Ambiental?

2) No seu entendimento, qual o conceito de Desenvolvimento Sustentável?

3) A escola desenvolve projetos na área ambiental? Quais?

() SIM () NÃO

Justifique. _____

4) Você considera importante a implantação da temática ambiental na grade curricular?

() SIM () NÃO

Justifique. _____

5) Nos livros didáticos existem conteúdos relacionados à Educação Ambiental?

() SIM () NÃO

De que forma? _____

6) Você é incentivado a desenvolver pequenos projetos ou atividades ambientais com seus alunos?

() SIM () NÃO

De que forma? _____

7) A escola possui área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental?

() SIM () NÃO

8) Na escola existe o processo de separação de lixo produzido pela comunidade escolar?

() SIM () NÃO

9) Você realiza atividades com os alunos fora da escola para trabalhar as questões ambientais?

() SIM () NÃO

De que forma? _____

10) Dos locais abaixo relacionados, assinale quais já foram visitados pelos alunos sob sua orientação

() Trilhas em chácaras; () Nascentes de rios e córregos;

() Aterro Sanitário; () Quais? _____

11) Quais os meios utilizados por você, para desenvolver atividades com os alunos sobre Educação Ambiental?

() Teatro () Desenhos () Cartilhas () Passeios

() Painéis Educativos () Vídeos () Palestras () Brincadeiras

() Músicas () Debates () Coleta e separação do lixo

() Outros. _____

12) Durante seu Curso de Graduação em algum momento ou por meio de uma disciplina foi tratado da temática Educação Ambiental?

() SIM () NÃO

13) Quais os desafios a serem superados na prática pedagógica em Educação Ambiental?

14) Quais os maiores problemas ambientais que você percebe em seu entorno?

Obrigada pela participação.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO - ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

O presente questionário tem por objetivo pesquisar sobre a Educação Ambiental na Escola, para desenvolvimento da minha monografia de graduação em Pedagogia. Sua colaboração é muito importante para o resultado desse trabalho.

Identificação do(a) aluno(a):

Série/Ano que estuda: _____ Idade: _____ anos

Tempo de estudo nesta escola:

() É o primeiro ano () De 2 a 3 anos () De 4 a 6 anos () Mais de 6 anos

QUESTÕES:

1) O que você entende por Educação Ambiental?

2) O que é Desenvolvimento Sustentável?

3) A escola desenvolve projetos na área ambiental? Quais?

() SIM () NÃO

4) Você gostaria de ter uma disciplina sobre Educação Ambiental na grade curricular?

() SIM () NÃO

Justifique.

5) Nos livros didáticos existem conteúdos relacionados à Educação Ambiental?

() SIM () NÃO

De que forma? _____

6) Os professores desenvolvem pequenos projetos ou atividades ambientais com seus alunos?

() SIM () NÃO

De que forma? _____

7) A escola possui área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental?

() SIM () NÃO

8) Na escola existe o processo de separação de lixo produzido pela comunidade escolar?

() SIM () NÃO

9) Seus professores já realizaram atividades externas (fora da escola) para trabalhar a realidade local sobre as questões ambientais?

() SIM () NÃO

De que forma? _____

10) Dos locais abaixo relacionados, assinale quais já foram visitados por vocês sob orientação dos professores.

() Trilhas em chácaras; () Nascentes de rios e córregos;

() Aterro Sanitário; () Outros. Quais. _____

11) Quais os meios utilizados pelos professores, para desenvolver atividades sobre Educação Ambiental?

() Teatro () Desenhos () Cartilhas () Passeios

() Painéis Educativos () Vídeos () Palestras () Brincadeiras

() Músicas () Debates () Coleta e separação do lixo

() Outros. _____

12) Quais os maiores problemas ambientais que você percebe em sua comunidade?

Agradecemos a colaboração!